



# Catequese de Iniciação à Vida Cristã com adultos no Regional Sul 4 da CNBB: elementos para uma análise a partir de entrevistas e questionários

Christian Initiation with adults in the Regional Sul 4 of CNBB: elements for an analysis based on interviews and questionnaires

*Paulo Stippe Schmitt\**

Recebido em: 23/01/2026. Aceito em: 21/05/2026.

**Resumo:** O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada durante 2024, parte da tese doutoral do autor na área de Catequética, pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. A pesquisa foi realizada com metodologia mixed mode e apresenta a análise de entrevistas às coordenações diocesanas de catequese e catequistas de adultos e questionários aplicados aos adultos catecúmenos e catequizandos de Santa Catarina. O pano de fundo é a qualificação dos itinerários catequéticos no Regional. O objetivo deste artigo é socializar, com dados originais e concretos, uma visão da situação atual da catequese com adultos em Santa Catarina. Os dados revelam a consolidação de uma maior duração do processo catequético com adultos e a importância de ter manuais que orientem o processo catequético. Por outro lado, deveria crescer a participação de toda a comunidade no processo iniciático e a formação específica dos catequistas que acompanham os adultos.

**Palavras-chave:** adultos; catequese; iniciação à vida cristã; Regional Sul 4.

**Abstract:** The article presents the results of a research conducted during 2024, part of the author's doctoral thesis in Catechetics at the Salesian Pontifical University in Rome. This mixed mode research presents an analysis of interviews

\* Doutor em Catequética pela Faculdade de Ciências da Educação da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma; Mestre em Catequética pela mesma universidade (2023). Professor de Catequética e Teologia Pastoral na FACASC. Presbítero da Arquidiocese de Florianópolis, na qual é coordenador de pastoral e do serviço de animação bíblico-catequética.

E-mail: paulostippe@gmail.com.





*with diocesan coordinators and catechists of adult, as well as questionnaires administered to adult catechumens in Santa Catarina. The background is the qualification of catechetical itineraries in the region. Our goal is to provide original and concrete data, offering an overview of the current situation of catechesis with adults in the region. The data reveal the consolidation of a longer catechetical process with adults and the importance of the manuals to guide this process. On the other hand, there should be more participation by the whole community in the process and specific training for catechists who accompany adults.*

**Keywords:** *adults; catechesis; Christian initiation; Regional Sul 4.*

## Introdução

O objetivo deste artigo é socializar os resultados de uma pesquisa de campo realizada durante 2024, parte do processo de construção da tese doutoral do autor na área de Catequética, pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma<sup>1</sup>. Os dados coletados e analisados permitem uma leitura interessante do contexto da iniciação à vida cristã (IVC) com adultos no Regional Sul 4 da CNBB, que compreende do Estado de Santa Catarina, atualmente composto por dez dioceses: as Arquidioceses de Florianópolis, Joinville, e Chapecó e as dioceses de Lages, Tubarão, Rio do Sul, Caçador, Joaçaba, Criciúma e Blumenau.

A pesquisa de campo divulgada neste artigo permite ao leitor a análise do contexto da catequese com adultos em Santa Catarina a partir de um olhar triangulado: o das coordenações diocesanas de catequese; o dos catequistas de adultos; o dos próprios adultos catecúmenos e catequizandos. Esta proposta permite, assim, olhar poliedricamente o tema da catequese de iniciação com adultos, equilibrando o olhar institucional com o olhar dos participantes, evidenciando diferentes nuances de interesse. A originalidade dos dados permite ao leitor uma nova aproximação à realidade da IVC em Santa Catarina, que, possivelmente, fará crescer o interesse pela catequese com adultos, que tem revelado sempre maior demanda em nossas comunidades eclesiais, desejosas de oferecer uma “catequese sólida em tempos líquidos” (Machado, 2022, p. 166).

<sup>1</sup> Paulo STIPPE SCHMITT. *Itinerários catequéticos de iniciação à vida cristã com adultos no Regional Sul 4 da CNBB: Panorama atual, análise comparativa de subsídios e perspectivas de futuro. Tese para o doutorado – Universidade Pontifícia Salesiana, 2026.*



O quanto aqui apresentado seguirá a seguinte ordem: apresentação da modalidade de coleta de dados e metodologia de análise; apresentação dos dados de entrevistas e questionários com coordenações diocesanas de catequese, catequistas e catequizandos; análise conjunta dos dados coletados. O tema central da pesquisa doutoral, a avaliação dos subsídios catequéticos para a IVC com adultos no Regional Sul 4, atua como pano de fundo das entrevistas e questionários.

## 1 Manuais de catequese adulta em uso no Regional

Deve-se considerar o ponto em que cada diocese está em relação a propostas para a catequese com adultos. Os manuais analisados aqui são os que cada diocese utilizava entre 2022 e 2024, quando a pesquisa foi realizada.

Apresentamos, em forma de tabela (tab. 1), os manuais utilizados para a catequese de IVC com adultos nas dioceses do Regional Sul 4 (asinalando as mudanças ocorridas a partir de 2025, a título de informação):

Tabela 1 – Manual de IVC com adultos por diocese

| Diocese       | Manual utilizado                                                                                                                                                    |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Florianópolis | CNBB – REGIONAL SUL 4. <b>Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo.</b> Florianópolis: [S. n.], 2005.                                                             |
| Joinville     | DIOCESE DE JOINVILLE. <b>Nos passos de Jesus: Manual de iniciação cristã com adultos.</b> São Paulo: Paulus, 2018.                                                  |
| Lages         | CNBB – REGIONAL SUL 4. <b>Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo.</b> Florianópolis: [S. n.], 2005.                                                             |
| Joaçaba       | CNBB – REGIONAL SUL 4. <b>Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo.</b> Florianópolis: [S. n.], 2005.                                                             |
| Caçador       | DIOCESE DE CAÇADOR. <b>Adultos caminhando com Jesus Cristo. Itinerário de iniciação cristã para catequese com adultos.</b> Caçador: [S. n.], 2021.                  |
| Criciúma      | CNBB – REGIONAL SUL 4. <b>Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo.</b> Florianópolis: [S. n.], 2005.<br>(Não há uniformidade. Cada paróquia escolhe o material.) |



|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tubarão    | CNBB – REGIONAL SUL 4. <b>Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo.</b> Florianópolis: [S. n.], 2005.<br>(Quando a pesquisa foi realizada, não haviam publicado o novo manual: DIOCESE DE TUBARÃO. <b>Itinerário catequético para a vida cristã com adultos.</b> Tubarão: Coan, 2026.) |
| Blumenau   | Eduardo CALANDRO – Jordélio SILES LEDO.<br><b>Querigma com adultos. Itinerário I.</b> São Paulo: Paulus, 2022. Eduardo CALANDRO – Jordélio SILES LEDO.<br><b>Catequese com adultos. Itinerário II.</b> São Paulo: Paulus, 2022.<br>(Passou a usar o manual de Joinville, em 2025)        |
| Rio do Sul | DIOCESE DE JOINVILLE. <b>Nos passos de Jesus: Manual de iniciação cristã com adultos.</b> São Paulo: Paulus, 2018.                                                                                                                                                                       |
| Chapecó    | ARQUIDIOCESE DE CHAPECÓ. <b>Caminho de iniciação à vida cristã: Catecumenato com adultos.</b> Santa Maria: Palotti, 2024.                                                                                                                                                                |

## 2 Coleta de dados através de entrevistas e questionários

A modalidade escolhida para realizar uma leitura da realidade da catequese catarinense, através de entrevistas semiestruturadas e questionários, e a subsequente análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos (*mixed mode*), oferece um novo tipo de aproximação às atividades catequéticas no Regional. A obtenção dos dados abaixo apresentados constitui uma atividade que não se tinha realizado ainda no Regional Sul 4 da CNBB, e que se considera de fundamental importância para uma correta leitura da situação pastoral.

### 2.1 Entrevistas com as coordenações diocesanas

As entrevistas com as coordenações diocesanas de catequese nas dez dioceses do Regional constituíram a primeira etapa do período dedicado às conversas sobre a catequese de IVC com adultos no Regional Sul 4 da CNBB, com a finalidade de dar maior concretude à análise de



situação que aqui se apresenta. As coordenações das dioceses foram contatadas e estabeleceu-se o período de 22 a 26 de janeiro de 2024 para os encontros, feitos através de plataforma virtual.

### 2.1.1 Metodologia

As entrevistas se desenvolveram na modalidade semiestruturada, prevendo um elenco de perguntas previamente preparadas pelo pesquisador e revisadas pelo orientador de tese (prof. Dr. Ubaldo Montisci, UPS – Roma)<sup>2</sup> e pela professora Maria Paula Piccini (UPS – Roma)<sup>3</sup>. O elenco de perguntas foi o seguinte:

- a. Quais características deve ter a catequese com adultos que queira construir uma comunidade eclesial acolhedora e capaz de promover a IVC com adultos?
- b. Quanto a catequese de IVC com adultos é considerada importante e paradigmática na sua diocese?
- c. Você considera que a catequese de IVC com adultos está bem organizada na diocese?
- d. Quantos catequistas de IVC com adultos? Quantos adultos catequizandos, atualmente (ou média anual)?
- e. Quais os maiores desafios que a catequese de IVC com adultos encontra na diocese?
- f. Por que a diocese faz opção por um manual próprio?
- g. O livro utilizado atualmente é adequado (eficaz)?
- h. Quais os maiores pontos de força e fragilidade do subsídio utilizado na diocese?

O contato inicial com as coordenações se deu por meio telefônico. Todos os coordenadores diocesanos foram favoráveis às entrevistas e ao registro do áudio das mesmas<sup>4</sup>. A duração das entrevistas foi estipulada

<sup>2</sup> Professor do Instituto de Catequética na Faculdade de Ciências da Educação (UPS – Roma).

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia do Trabalho e das Organizações (Sapienza – Roma) e doutora em Pesquisa Aplicada em Ciências Sociais (Sapienza – Roma). Colabora com o Departamento de Ciências Sociais e Econômicas, com o Departamento de Psicologia dos Processos de Desenvolvimento e Socialização (Sapienza – Roma) e com o Departamento de Ciências da Educação (Roma Tre). É professora na Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS. É membro do UPS-Q (Gabinete de Promoção da Qualidade, Investigação e Avaliação Universitária).

<sup>4</sup> As transcrições de todas as entrevistas e questionários formam o anexo da tese doutoral.



para respeitar a duração máxima de uma hora. Os registros das conversas foram transformados em texto com auxílio da ferramenta digital *Notta.ai* e posteriormente revisados pelo pesquisador.

O conteúdo das entrevistas foi analisado pelo pesquisador com o auxílio da ferramenta *Atlas.it*. Após esta análise qualitativa, que coloca em relação as diversas entrevistas realizadas e determina alguns de seus pontos de convergência, os dados foram esquematizados em forma de gráficos com a ajuda da ferramenta *T-lab*.

### 2.1.2 Apresentação dos resultados

Tendo por base a ordem das perguntas que estruturaram a entrevista, apresentam-se aqui os elementos mais significativos do conjunto das conversas com as coordenações diocesanas, principalmente os pontos de maior convergência ou os pontos de divergência.

Dos pontos abordados nas entrevistas com as coordenações, a análise realizada com a ajuda do programa *Atlas.it*, para a comparação das entrevistas, recolheu os elementos presentes nos diálogos em torno de alguns pontos de convergência (em ordem alfabética): adulto como sujeito; busca dos sacramentos; características da catequese adulta; catequistas; celebração diocesana; celebrações; comparação entre dioceses; comunidade; curso *walita*; discipulado missionário; diversidade religiosa; duração do processo; encontro com Jesus; envolvimento do adulto no processo; família; inspiração catecumenal; interesse da diocese e paróquias; *lectio divina*; manuais crianças e adolescentes; manual utilizado na IVC com adultos; material adequado à realidade; migrantes; mistagogia; número de adultos; número de catequistas; padres; participação dos adultos; primeiro anúncio; transformação do adulto.

Dentre os temas principais que caracterizam a catequese com adultos nas dioceses, das entrevistas fica evidente o acento na participação na vida da comunidade, bem como a necessidade de uma catequese que consiga tocar o contexto de vida do adulto (usou-se pouco a expressão “fé e vida”, mas a ideia de fundo permanece esta). Nesta mesma direção se apresentam os desafios da IVC com adultos: consolidar a permanência do adulto na comunidade; fazer a comunidade perceber a importância da catequese com adultos; formar catequistas para este serviço.

A figura abaixo apresentada (fig. 4), e as que se seguirão, desenvolvida no programa *T-Lab* com os dados da análise feita com *Atlas*.

it, revela o nível de proximidade entre os termos utilizados durante as entrevistas. Deve-se analisar tal figura tanto em função do termo central (comunidade, no caso da Figura 4), bem como a proximidade dos termos entre si na circunferência. Por exemplo, o termo ‘comunidade’ é referido muitas vezes em relação à palavra ‘acolher’ (que foi mais utilizado do que outros verbos como ‘envolver’ e ‘acompanhar’), que por sua vez tem como vizinhas mais próximas, na figura, as palavras ‘celebração’ e ‘paróquia’. Numa análise conjunta destes quatro termos, a acolhida na comunidade é compreendida como acolhida nas celebrações que esta realiza, principalmente (evidencia-se o aspecto litúrgico e as celebrações dominicais nas comunidades), e como acolhida na paróquia (a comunidade compreendida como paróquia).

Figura 4 – Análise do tema Comunidade – coordenações diocesanas

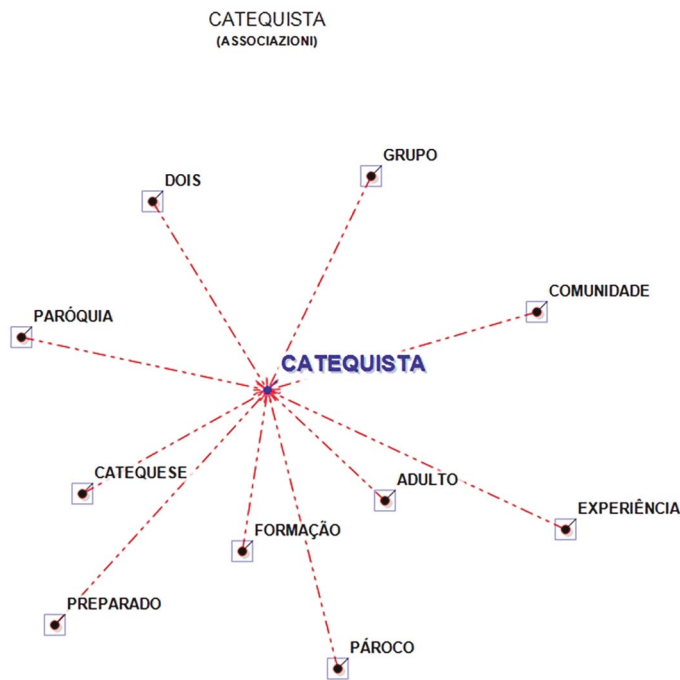


O tema da formação dos catequistas para a IVC com adultos aparece com muita evidência e há poucas propostas de itinerário formativo específico. A maioria dos catequistas da IVC com adultos é escolhida em base às experiências que já possuía na catequese e na vida da comu-



nidade, mas não ocorrem caminhos formativos que encaminhem estas experiências na direção da pedagogia adulta. É de se considerar que, no horizonte mais amplo da catequese adulta, dá-se maior atenção à formação dos catequistas que orientarão a preparação de pais e padrinhos para o Batismo e dos casais para o Matrimônio – figuras que nem sempre se veem como catequistas, ou membros do grupo dos catequistas da comunidade, junto aos catequistas de IVC (fig. 5).

Figura 5 – Análise do tema Catequista – coordenações diocesanas

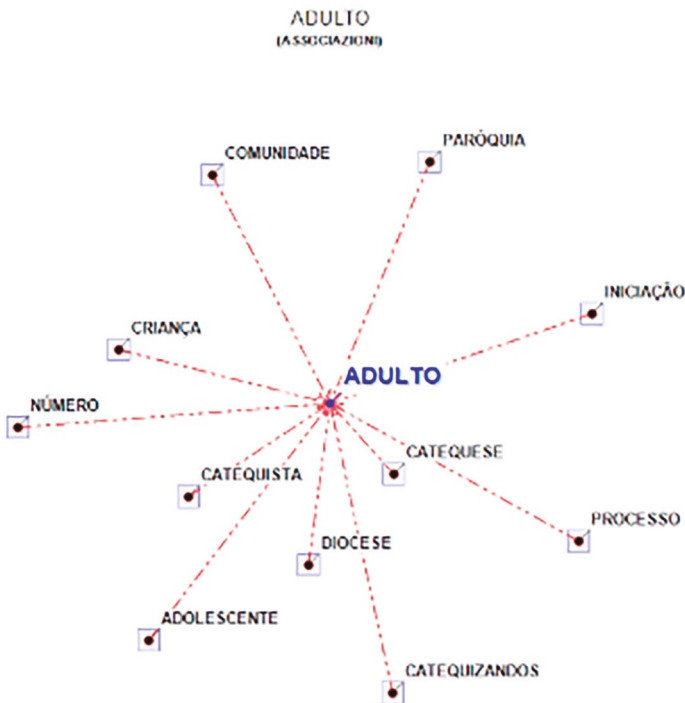


Mesmo com a orientação nacional que colocou a IVC e a inspiração catecumenal como elementos centrais para a catequese em todas as idades, o que coloca em evidência o tema do catecumenato e deveria refletir na importância dada à catequese de IVC com adultos, dado ser esta a fonte da inspiração catecumenal, com referência fundamental ao RICA, é patente nas dioceses a centralidade da catequese infanto-juvenil. É esta que se põe como realmente paradigmática e que recebe maior atenção das dioceses, fato que fica evidente na preocupação com a confecção de subsídios catequéticos. O RICA tem servido, primeiro, para inspirar os



roteiros de catequese com crianças. É só quando esta está estabelecida que se passa a pensar no tema da catequese com os adultos. Não é raro ouvir que agora se irá pensar a catequese de IVC com adultos “com os tempos e as celebrações que já fazemos para as crianças”. É interessante pensar nas consequências desta concepção, no modo como a catequese parece ter se cristalizado como formação infantil (pode-se perceber a relação na figura abaixo, que relaciona o tema ‘número’ aos temas ‘criança’ e ‘adolescente’). O horizonte adulto permanece, assim, no contexto da “repescagem”. Um dado interessante a reforçar a pouca importância dada à catequese de IVC com adultos é a ignorância quanto à quantidade de adultos catecúmenos e catequizandos, bem como a de catequistas de adultos nas dioceses, dados fundamentais para oferecer a dimensão da catequese com adultos na diocese. Somente Caçador soube informar estes dados<sup>5</sup>.

Figura 6 – Análise do tema Adulto – coordenações diocesanas



<sup>5</sup> Os dados repassados pela diocese foram os seguintes: Número de catequizandos adultos na diocese: 271 (2021); 246 (2022); 233 (2023). Número de catequistas: 56 (2021); 62 (2022); 62 (2023).



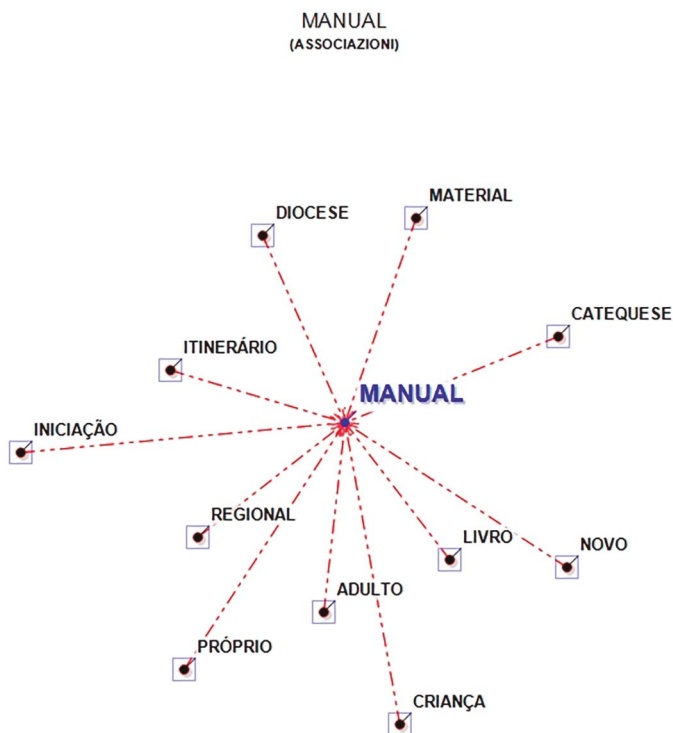
Por outro lado, se é verdade que não se pode falar da catequese com adultos como paradigmática, percebe-se a crescente importância do tema nas dioceses. Todas as coordenações têm ciência do crescente número de adultos que procuram a catequese de IVC, muitos em decorrência da procura pela catequese para seus filhos (veja-se, no gráfico acima, a relação entre os termos ‘adulto’ e ‘criança’, que apareceu também em função das famílias das crianças em tempo de catequese). O trabalho realizado com as famílias durante a catequese das crianças parece ter sido, ultimamente, o fator de maior atração dos adultos para que façam o percurso de IVC que não realizaram no todo ou parcialmente. O dado de uma maior demanda pela catequese com adultos faz crescer a importância prática que esta ganha na comunidade.

Um fator importante, sempre mencionado nas entrevistas, e que se alinha com o tema da importância da IVC com adultos, é a percepção do tempo que este itinerário demanda para ser percorrido. As impressões das coordenações diocesanas nem sempre são convergentes neste ponto. A maioria se coloca favorável por um percurso mais longo, sempre em torno de um ano, em vista de uma formação mais qualificada e global. Há também quem pense ser importante realizar um percurso mais breve, de alguns meses (10 ou 12 encontros), ao considerar a carga de atividades que os adultos já têm em seu cotidiano e que a duração mais longa da catequese poderia ser um empecilho para a vinda dos adultos, ou que a absorção de alguns conteúdos fundamentais baste para este processo. Considere-se ainda que há divergências entre as coordenações e o clero sobre este tema. No geral, o clero parece ser mais favorável a processos mais curtos.

Englobando a temática dos materiais utilizados para a IVC (que as dioceses têm chamado ‘itinerário’, para distanciar-se do termo ‘manual’ ou ‘livro’, de cunho mais escolástico) e o tempo disponibilizado para tal processo, e indo além, um olhar sobre o Regional em termos de organização da catequese com adultos encontra o Estado de Santa Catarina em diferentes situações. Enquanto algumas dioceses já tem bem estruturado o percurso de IVC com adultos e a prática está cada vez mais consolidada nas paróquias (e nisto o uso de um manual parece colaborar muito), outras dioceses estão procurando uma maior organização. Onde a catequese com as crianças ainda está em vias de reestruturação dentro da proposta de inspiração catecumenal, a catequese com adultos não encontrou espaço e tempo para receber maior atenção. As coordenações diocesanas parecem reconhecer bem a situação em que se encontram

quanto à catequese com adultos e os passos que ainda precisam ser dados para consolidar esse processo. Neste campo parece haver pouca interação entre as dioceses no sentido de mútua ajuda ou mesmo de um trabalho comum em relação a propostas para a IVC com adultos. Cada diocese está se organizando à sua maneira e não transparece a vontade ou necessidade de um trabalho comum articulado, como o que representou o manual produzido conjuntamente pelo Regional, vinte anos atrás. O caminho que se vislumbra é o da confecção de uma grande quantidade de subsídios diocesanos.

Figura 7 – Análise do tema Manual – coordenações diocesanas



A opção que cada diocese vem fazendo pelo material a utilizar para a catequese de IVC com adultos parece sinalizar bem este movimento introspectivo de cada diocese, que encontra fundamento especialmente na menção ao seu contexto socio-ecclesial. É interessante observar os



progressos que a catequese com adultos teve nas dioceses que ultimamente optaram por um manual de confecção própria, Joinville e Caçador. Este fator, porém, não é determinante, dado que o mesmo movimento de atualização realizado de outras maneiras em Blumenau, Florianópolis ou Chapecó (nas paróquias que fizeram experiência de material de confecção própria) também dá respostas positivas. Talvez seja o próprio fato da retomada do interesse pelo assunto e da proposta de um novo caminho formativo na catequese com adultos a fomentar nas paróquias um renovado ardor pela temática.

Medir a eficácia dos livros atualmente utilizados não é um tema fácil, mas a régua que parece ser utilizada para tal medição é a da permanência do adulto na comunidade, e, possivelmente, seu engajamento pastoral. Possuem-se poucos números a respeito, mas o atual trabalho das dioceses parece indicar que a renovação da catequese de IVC com adultos tem dado às comunidades alguns frutos, também no fomento de lideranças para o serviço pastoral. Por outro lado, fica menos claro o tema do engajamento do adulto como cristão no ambiente secular, como próprio da espiritualidade laical. A pertença à comunidade tem se medido mais *ad intra* (participação na comunidade, engajamento pastoral) do que *ad extra* (como presença cristã leiga nos ambientes da sociedade).

Por fim, uma das maiores fragilidades no contexto da catequese adulta continua a ser a adequada formação de catequistas, que parece encontrar ainda mais dificuldades do que a catequese com outras idades. O ambiente da catequese adulta é considerado mais difícil e poucos catequistas se dispõem a este serviço. Também se considere o fato de que as dioceses oferecem poucas oportunidades de formação para este grupo específico de catequistas.

Quanto ao uso dos subsídios preparados pelas dioceses, o grande ganho dos novos materiais parece ser a sua divisão nos tempos e etapas do processo catecumenal. As dioceses que optaram por um novo material em relação ao do Regional encontram sempre aí o motivo central da confecção/adesão a um novo subsídio.

Das celebrações que marcam o processo habitualmente tem participado tanto os catecúmenos quanto os demais catequizandos adultos. Faz-se quase nenhuma separação entre estes dois grupos, mesmo em termos de celebrações. Pode-se questionar o quanto claro fica o contexto iniciático nestas escolhas. Parece haver maior ênfase sobre a formação e a experiência de grupo do que sobre o caminho sacramental.



Alguns temas ligados ao contexto socioeconômico foram tratados brevemente, como o da migração (somente na entrevista com a coordenação da diocese de Rio do Sul) e o do trabalho, em relação ao tempo que o adulto pode disponibilizar para a catequese (nas entrevistas com as coordenações das dioceses de Lages e Criciúma).

## 2.2 Entrevistas com os catequistas da IVC com adultos

Entrevistar diretamente os catequistas foi um modo de adentrar mais concretamente na maneira como os manuais de catequese de IVC com adultos são recebidos e utilizados nas paróquias. Tais entrevistas permitiram perceber, também, a formação recebida pelos catequistas para desempenhar esta tarefa na comunidade e o modo como a comunidade se comporta em relação à catequese com adultos. No horizonte do diálogo com os catequistas esteve sempre o tema da qualidade e do modo de utilização dos manuais, foco desta pesquisa. A temática, porém, alarga-se facilmente para aquela da formação dos catequistas.

### 2.2.1 Metodologia

De modo semelhante às entrevistas realizadas com os coordenadores diocesanos da animação bíblico-catequética das dioceses do Regional, também a entrevista com os catequistas, que se realizou entre maio e junho de 2024, aplicou a modalidade semiestruturada, com a direção traçada a partir de cinco perguntas:

- a. Como foi sua preparação para ser catequista de IVC com adultos?
- b. Como é a sua experiência de ser catequista de IVC com adultos?
- c. Quais os maiores desafios que você encontra na catequese de IVC com adultos?
- d. O que você acha do manual de catequese utilizado? O que poderia ser melhor?
- e. Como você utiliza o manual?

A escolha dos catequistas, dois por diocese, foi conduzida pela coordenação diocesana, a quem se pediu a indicação já ao final da entrevista realizada em janeiro, e depois se confirmou através de contato telefônico. As dioceses de Joinville e Joaçaba não responderam. Deste modo, a pesquisa entrevistou 16 catequistas.



Previu-se com os catequistas uma entrevista mais curta, em função da quantidade de entrevistas a realizar e para colocar o foco da conversa no modo como cada catequista avalia o manual de catequese de IVC com adultos que sua diocese apresenta e no modo como utiliza este manual com o grupo de adultos que guia. O tempo previsto foi de vinte minutos, mas a maioria das entrevistas ultrapassou esta previsão, ficando em torno de trinta minutos.

Os registros de áudio foram transcritos com auxílio da ferramenta *notta.ai* e analisados utilizando *Atlas.it* e *T-lab*, mesmo procedimento utilizado para a análise das entrevistas com as coordenações diocesanas.

Buscou-se analisar as entrevistas com os catequistas utilizando, sempre que possível, os mesmos conceitos aplicados na análise das entrevistas com as coordenações de catequese das dioceses, até em função de favorecer, num segundo momento, a leitura conjunta de todas as entrevistas realizadas.

### 2.2.2 Apresentação dos resultados

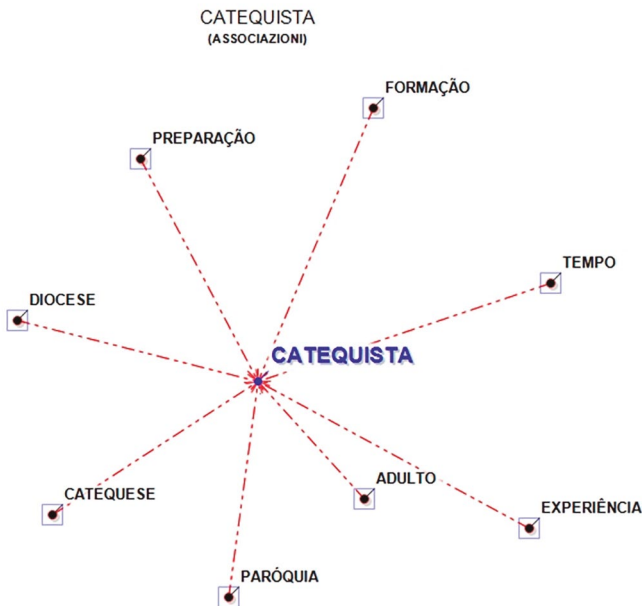
É interessante registrar o entusiasmo com que a maioria dos catequistas participou das entrevistas e contou sua experiência – fato que justifica a duração das entrevistas ter ido para além do tempo previsto. Os catequistas se sentiram valorizados quanto ao trabalho que desenvolvem na comunidade e puderam dar, muito concretamente, detalhes sobre o modo de atuar junto aos adultos e sua impressão geral sobre a catequese de IVC com adultos.

Um primeiro dado importante trata da formação destes catequistas, que está praticamente ligada à experiência adquirida na catequese com outras idades e na participação da vida da Igreja, somente. Há pouquíssima formação específica para os catequistas adultos, mesmo nas dioceses que recentemente promoveram a renovação dos subsídios utilizados. A totalidade dos catequistas entrevistados confirmou o fato de não haver formação específica para a catequese com adultos. É a necessidade da IVC com adultos na comunidade que faz com que um dos catequistas do grupo de IVC com crianças e adolescentes passe a acompanhar os adultos, normalmente a partir de uma solicitação do pároco em função de uma demanda concreta.

Também se percebe com clareza a maior dificuldade de ter catequistas disponíveis para a catequese com adultos, considerada mais difícil em função do modo como o adulto se apresenta para a catequese, com mais interesse e com mais perguntas, o que exige do catequista maior prepara-

ção. Isso tem reflexo também na formação dos catequistas entrevistados nesta pesquisa, indicados pelas coordenações diocesanas: alguns possuem formação na área pedagógica ou teológica e participaram de programas de especialização em catequese, principalmente os oferecidos pela Faculdade Católica de Santa Catarina. Outros seguem programas de formação bíblico-teológica oferecidos pelas dioceses ou ajudam a assessorar formações paroquiais e diocesanas. A busca por formação, porém, parece partir do próprio catequista, como autoformação, mais do que como oferta de caminho formativo para catequistas nas dioceses, especialmente quando se trata do específico da catequese com adultos (fig. 8).

Figura 8 – Análise do tema Catequista – catequistas



Em base às entrevistas realizadas, o número de adultos catequizando nas paróquias é relativamente alto. As turmas de catequese têm, em média, entre 10 a 15 catequizandos, mas há quem tenha grupos formados por mais de 60 pessoas. A grande maioria dos catequistas realiza a catequese presencialmente, mas há experiência de catequese *online*, que atende a demanda dos catequizandos que têm dificuldades em função de tempo e de distância. Os encontros são habitualmente realizados



semanalmente, mas há também experiências de catequese a cada quinze dias. Os encontros tem duração entre um hora e uma hora e meia.

A maioria dos catequistas considera importante a catequese que se desenvolve num processo de maior duração, em torno de um ano. Há divergências a respeito, e também dúvidas quanto à duração do processo, sempre em função da relação trabalho-catequese. Não há mais experiências de catequese realizada em um dia ou em pouquíssimos encontros, mas alguns pensam que estruturar o percurso em torno de 3-4 meses seria suficiente. A maioria, porém, está convicta da melhoria que significou a passagem da catequese com adultos da duração de alguns meses para a de um ano (da quaresma de um ano até o tempo pascal do próximo, ou de março a novembro). A percepção dos catequistas é que este tema não causa problema entre os catequizandos adultos, ou o tema se põe como problema somente nos primeiros encontros. Alguns catequistas compararam a catequese em tempo mais curto com a catequese durante um ano, evidenciando a necessidade deste tempo maior para que o processo seja melhor realizado.

Entre os catequizandos adultos (fig. 9), a maior parte é de já batizados e uma pequena quantidade é de catecúmenos. Todos realizam o mesmo processo catequético. A celebração dos sacramentos da IVC às vezes se dá de forma diferenciada, reservando a iniciação dos catecúmenos para a Vigília Pascal. Na maioria das vezes, porém, parece que os sacramentos são celebrados separadamente, durante o processo. Na maioria das vezes, a celebração da Crisma acompanha a celebração realizada com os crismandos adolescentes, fato que alguns catequistas não veem como positivo em função do constrangimento que pode causar aos adultos e por a celebração ser habitualmente direcionada aos crismandos adolescentes.

Muitos catequistas falaram da proveniência de catequizandos adultos de comunidades evangélicas. Alguns catequistas relataram a diferença entre estes e os catequizandos já batizados católicos. No parecer dos catequistas, os primeiros apresentam um interesse muito maior pela catequese e participam com mais perguntas. Também se percebe nestes um maior interesse em envolver-se nas atividades da comunidade, mesmo quando não se percebe uma grande acolhida desta em relação aos novos membros.

Também foi citado o movimento migratório ao interno do Brasil como um motivo de demanda da catequese com adultos, que não teriam podido realizar a catequese em seus lugares de origem, por diversos motivos, e agora encontraram a possibilidade. São pessoas que vêm à Santa Catarina em função do emprego.



Figura 9 – Análise do tema Adulto – catequistas



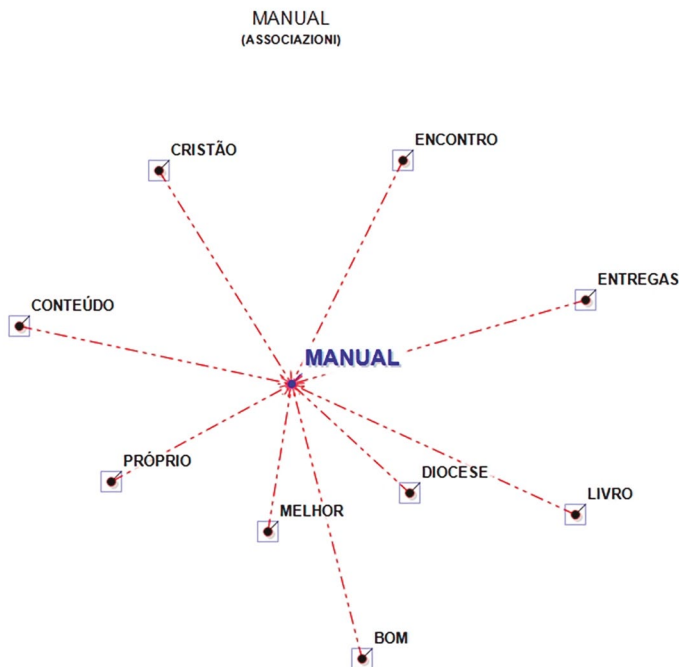
As duas últimas perguntas da entrevista se referiam ao manual utilizado para a catequese de IVC com adultos (fig. 10). Independentemente do subsídio utilizado, os catequistas relataram a importância de ter um manual para orientar os encontros, principalmente no que diz respeito à sequência das temáticas. Quando o manual não é seguido completamente, ao menos as partes principais costumam ser observadas (a temática do encontro, a passagem bíblica). Muitos catequistas complementam a temática proposta no manual com outros subsídios, sejam estes outros manuais de catequese ou conteúdos da *internet*. Muitos encontros também abordam as perguntas que partem dos catequizandos. Daquilo que se conversou sobre a ordem dos encontros como proposta pelos manuais, o que se repetiu com alguma frequência entre os entrevistados foi o fato de trazerem o encontro sobre Nossa Senhora mais para o início do processo, porque tal tema é considerado muito importante.

Quanto ao fato de o manual ser de confecção diocesana ou não, não parece ser este um tema de grande interesse dos catequistas, desde



que tenham algum subsídio em mãos para os encontros com os catequizandos, independentemente da proveniência do material. A conveniência de um material diocesano sempre é pensada em termos de adaptação do subsídio à realidade da diocese. Também houve quem se manifestasse a favor do uso comum de um manual, considerando a universalidade dos temas de que trata a catequese de iniciação.

Figura 10 – Análise do tema Manual – catequistas

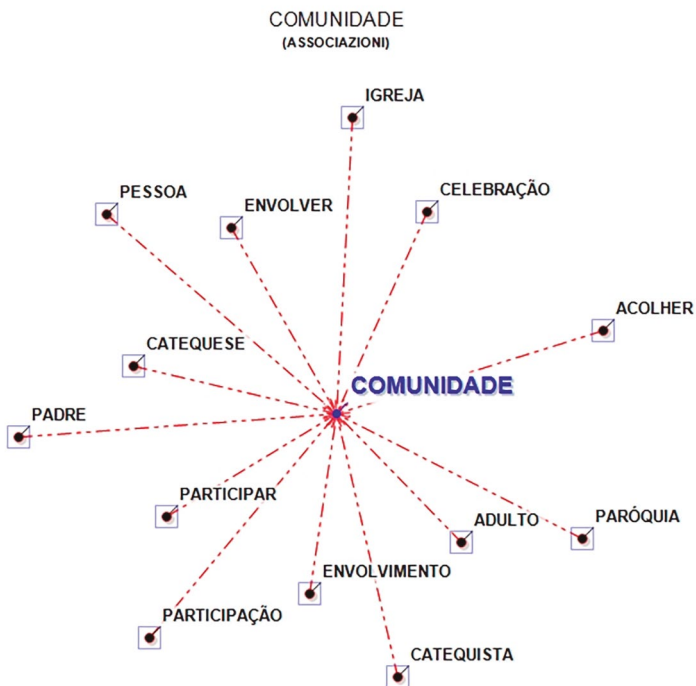


Fica muito clara para os catequistas a relação estabelecida entre a inspiração catecumenal e o tempo litúrgico, tanto para a preparação dos encontros quanto para a realização das celebrações, principalmente dos sacramentos. Alguns catequistas tentam explicitar essa relação em todos os encontros de catequese, fazendo convergir a leitura da Missa do dia com o trecho bíblico utilizado no encontro catequético, por exemplo. A maioria dos catequistas, porém, estabelece esta relação catequese-liturgia em torno dos símbolos utilizados durante os encontros. Outro ponto já bem assentado parece ser a realização do tempo da mistagogia após a celebração dos sacramentos da IVC, o que talvez seja uma das mudanças mais significativas propostas pela implantação da inspiração catecumenal.

As celebrações das etapas conforme o RICA não são plenamente observadas. Alguns catequistas fizeram menção direta ao RICA durante as entrevistas. As celebrações dos escrutínios parecem não ser realizadas na maioria das paróquias, nem alguma celebração que envolva todos os adultos e o bispo diocesano.

O envolvimento de toda a comunidade no processo catequético dos adultos (fig. 11) parece se restringir aos momentos celebrativos. Alguns catequistas relataram as experiências positivas que tiveram em relação ao modo como a comunidade acolhe e se alegra com a presença dos catequizandos adultos e como buscam fazer com que estes continuem participando da comunidade em alguma pastoral. A participação nas celebrações e o envolvimento em alguma atividade pastoral parece ser o êxito buscado pelos catequistas em relação aos seus catequizandos.

Figura 11 – Análise do tema Comunidade – catequistas





Não faltou a menção à importância do envolvimento dos padres no processo catequético dos adultos. Muitos catequistas foram convidados diretamente pelos seus párocos. Alguns catequistas relataram o interesse dos padres pelos momentos celebrativos com os adultos e pela celebração da iniciação dos catecúmenos na Vigília Pascal. Nenhum catequista falou da presença do padre nos encontros catequéticos.

## 2.3 Questionário aplicado aos adultos em processo de IVC

Além das entrevistas realizadas com as coordenações diocesanas e com dois catequistas da IVC com adultos de cada diocese, quis-se considerar a participação dos próprios catecúmenos e catequizandos adultos, considerando sua importância de sujeitos no processo de catequese, também no que tange à sua avaliação. Tal participação, considerando o grande número de adultos participantes, se deu através de questionário, meio através do qual foi possível sondar a apreciação dos catequizandos em relação ao processo de IVC do qual participaram e, principalmente, em relação ao manual utilizado para subsidiar o caminho de formação percorrido.

### 2.3.1 Metodologia

As perguntas para o questionário foram preparadas pelo pesquisador, sob supervisão do orientador da pesquisa e com o auxílio da professora Piccini. O questionário foi composto de 17 perguntas. Optou-se por uma maior quantidade de perguntas de múltipla escolha, para facilitar a participação, mas também deixou-se espaço para a expressão de opinião por escrito. As perguntas foram as seguintes, organizadas em cinco blocos:

#### Bloco 1: Informações gerais

- Indique sua idade
- A que diocese você pertence?
- Neste seu processo de catequese de iniciação, quais sacramentos você irá receber?

#### Bloco 2: Motivação pessoal

- Por que você procurou a catequese de IVC?

#### Bloco 3: Informações sobre o manual utilizado na catequese



- A catequese utiliza um manual?
- Qual manual é utilizado para os seus encontros de catequese?
- O manual é utilizado em todos os encontros?
- Você considera que é importante que catequese siga um manual?
- Você considera que seria possível realizar os encontros de catequese sem usar um manual?
- Como você qualifica o manual de catequese?
- Como você qualifica a sequência dos encontros propostos no manual de catequese?
- Dentre os assuntos abordados durante a catequese, quais foram os mais importantes para você?
- No processo de IVC, o que poderia melhorar na catequese? (Por exemplo: mais celebrações de entrega; mais diálogo entre os participantes; algum conteúdo que tenha sido pouco aprofundado ou sobre o qual não se tenha falado)

#### Bloco 4: Duração

- O que você acha da duração de todo o processo catequético de IVC?

#### Bloco 5: Participação na comunidade

- Com que frequência você participa das celebrações dominicais (missa ou celebração da Palavra)?
- Além da catequese, você participa de outros grupos na Igreja?
- Você gostaria de acrescentar alguma informação sobre sua impressão quanto ao seu processo de catequese de IVC?

Utilizou-se a plataforma *LimeSurvey*, disponibilizada pela Universidade Salesiana – o que garante o sigilo dos dados coletados – para viabilização do questionário *online* para os participantes. A participação se deu de forma anônima, e alcançou os catequizandos adultos através de um *link* disponibilizado pelo pesquisador às coordenações diocesanas, e destas aos catequistas e catequizandos. O questionário pôde ser respondido de forma aberta, por todos os interessados em participar.

O questionário foi criado na plataforma *LimeSurvey* em 19.02.2024 e ativado para pré-teste em 20.03.2024. O pré-teste foi realizado enviando



o questionário através do aplicativo *WhatsApp* para duas catequistas e um padre de paróquias da Arquidiocese de Florianópolis (em Brusque, Camboriú e Itapema) e para a coordenação da diocese de Rio do Sul. Até 16.04.2024, quando foi encerrado o período de pré-teste, recebeu-se 87 respostas, das quais 49 estavam completas e 38 incompletas. Entre as respostas incompletas, a maior parte das questões deixadas sem resposta foram as descritivas, o que não impediu a consideração das respostas objetivas. O pré-teste foi encerrado com a confirmação de que as perguntas do questionário eram compreensíveis e ofereceram os dados que se pretendiam obter através deste instrumento.

No dia 16.04.2024 abriu-se a fase de coleta de respostas em todas as dioceses do Regional Sul 4 da CNBB. Optou-se por este tempo, imediatamente após a Páscoa, em vista das celebrações de iniciação que ocorreram na Vigília Pascal. Os adultos que responderam o questionário, são, idealmente, neófitos, naquelas dioceses que realizam a celebração dos sacramentos da Vigília Pascal. Para as demais dioceses pediu-se que os questionários fossem entregues aos catequizandos adultos em processo de catequese durante o tempo de aplicação do questionário. O período de coleta de respostas foi de 16.04.2024 a 16.05.2024.

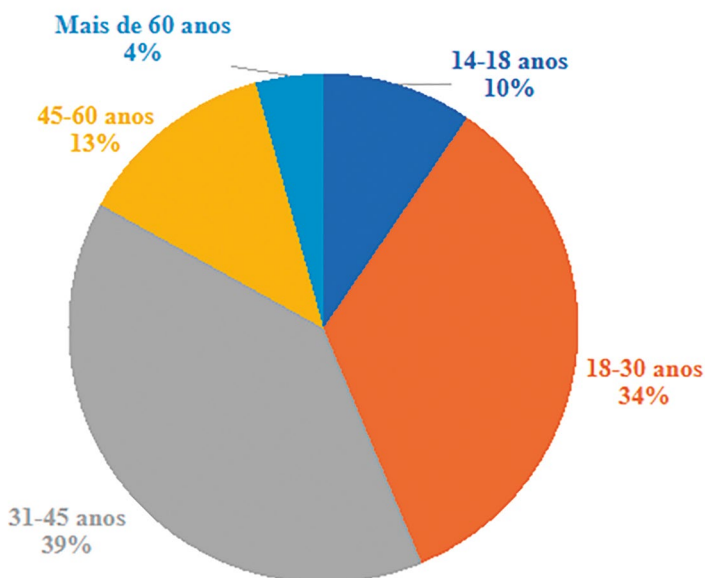
Obteve-se excelente participação: 558 respostas, das quais 296 completas e 262 incompletas. As respostas incompletas foram consideradas somente quando ao menos as primeiras dez perguntas foram respondidas. Deste modo, puderam-se considerar válidas 29 dentre as respostas incompletas ao questionário, resultando num total de 325 respostas aptas para análise nesta pesquisa. Infelizmente não se sabe, através do contato com as coordenações diocesanas, o número total de adultos catequizandos num determinado ano ou uma média geral por diocese, de modo que não se pode averiguar a qual percentual de adultos catequizandos corresponde as respostas obtidas com o questionário. Mesmo não se tendo a noção do universo dos catequizandos adultos em todo o Regional (as dioceses não sabem informar esse dado), sabemos que o número de respostas foi alto, significativo.

As respostas foram analisadas através dos instrumentos oferecidos pela própria plataforma utilizada para a subministração do questionário. As respostas descritivas foram analisadas separadamente, por diocese e por manual utilizado.

### 2.3.2 Apresentação dos resultados

Quanto à participação no questionário, obtiveram-se 31 respostas de pessoas entre 14 e 18 anos, 111 respostas de pessoas entre 18 e 31 anos, 128 respostas de pessoas entre 31 e 45 anos, 41 respostas de pessoas entre 45 e 60 anos, 14 respostas de pessoas com mais de 60 anos. Tais dados se apresentam graficamente do seguinte modo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



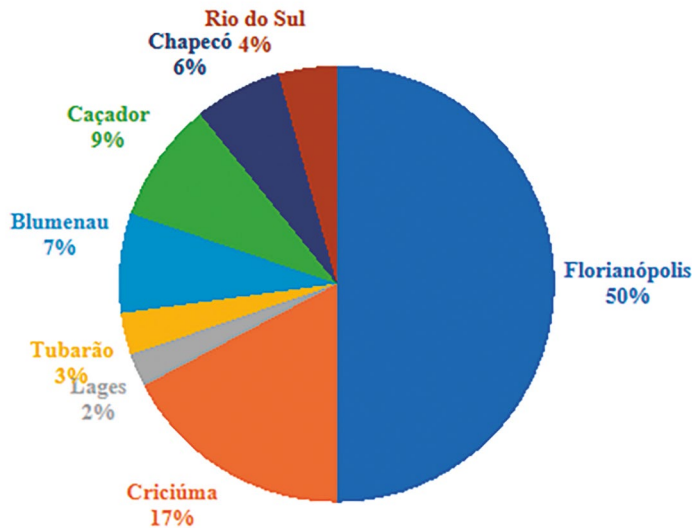
O dado que requer uma reflexão maior, do quanto mostrado acima, é o da participação de jovens de 14 a 18 anos na catequese com adultos. É de se pensar a conveniência da inserção de jovens desta faixa etária nos grupos de catequese com adultos, bem como do uso do itinerário pensado para os adultos em relação a esta faixa etária que apresenta vivências diferentes das do mundo adulto em relação aos relacionamentos afetivos ou ao mundo do estudo e do trabalho, por exemplo.

As respostas obtidas foram, em sua maioria, de adultos pertencentes à Arquidiocese de Florianópolis (162 respostas), seguida pelas dioceses de Criciúma (56 respostas), Caçador (29 respostas), Blumenau (24 respostas), Chapecó (21 respostas), Rio do Sul (14 respostas),



Tubarão (10 respostas) e Lages (8 respostas). As dioceses de Joaçaba e Joinville não participaram. A participação fica graficamente apresentada desta maneira:

Gráfico 2 – Participação de catequizandos adultos por diocese



A participação se pode dizer expressiva, ainda mais se se considerasse o total das respostas completas e incompletas, em número de 559. Tenha-se ainda em conta que esta quantidade não diz respeito ao total das dioceses do Regional, mas a oito delas. Infelizmente não se sabe precisar, com base nos contatos com as coordenações das dioceses, o número total de catequizandos adultos por diocese, de modo que se pudesse estimar o percentual de participação na pesquisa realizada. A falta deste dado manifesta, também, que as dioceses do Regional não se põem a par da demanda para a catequese com adultos em seu território, e que provavelmente a catequese com adultos permaneça um âmbito pouco considerado nas atividades da pastoral, mesmo que as entrevistas com as coordenações diocesanas e, mais ainda, com os catequistas, tenha apontado para um aumento sempre crescente desta demanda.

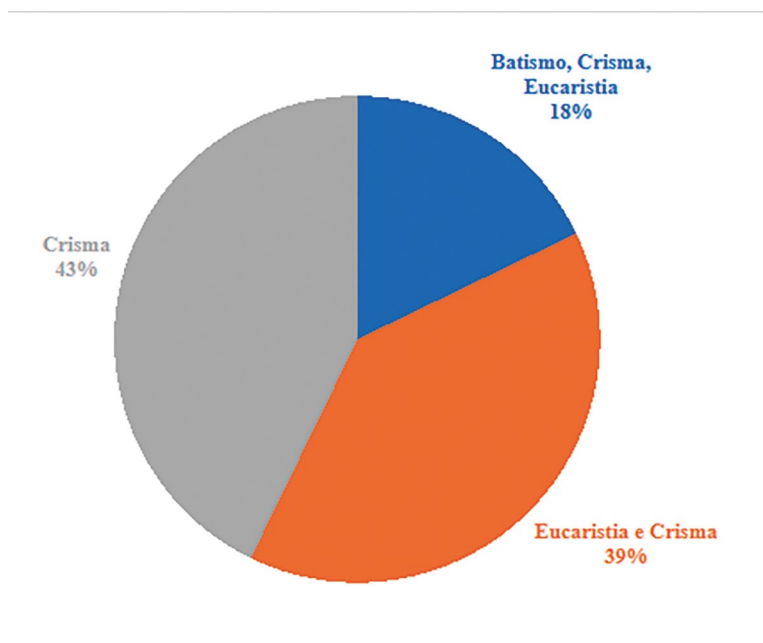
Na consideração do tema catequese com adultos, é fundamental saber com que situação se está lidando na catequese em termos de pertinência do adulto à comunidade pela celebração dos sacramentos. Mesmo que as turmas de catequese, depois, façam um trabalho conjunto, como





grupo, é importante saber da presença de catecúmenos, distinguindo-os dos demais catequizandos já batizados. Neste sentido, as respostas obtidas deram o seguinte resultado: do total de 325 adultos, 58 irão celebrar os três sacramentos da iniciação, enquanto 128 receberão a primeira comunhão e serão crismados e a maioria, 139 adultos, receberá o sacramento da Crisma. Este perfil vai de acordo com quanto se imagina sobre a realidade da catequese com adultos no Brasil: a maioria dos adultos em processo de catequese já recebeu o Batismo na infância. O número de quantos receberão a primeira comunhão, porém, é de se considerar bastante alto, equiparável ao de quantos serão crismados somente. Tais números ressaltam que, após a celebração do Batismo, não houve continuidade de vida cristã sacramental e, possivelmente, porquíssima participação na comunidade cristã, e evidencia também a necessidade de uma completa formação inicial, dado que o Batismo das crianças não ofereceu nenhum momento de formação para tais catequizandos. Os que receberam a primeira comunhão certamente passaram pelo processo catequético, mas se deve bem considerar o espaço entre a catequese realizada na infância e a catequese com adultos, de modo que julga-se muito correta a realização de um completo caminho formativo ao lado dos catecúmenos.

Gráfico 3 – Sacramentos a celebrar





O horizonte da recepção dos sacramentos, de fato, aparece como o principal horizonte que motiva a catequese com adultos, quando da pergunta pelos sacramentos a celebrar (no bloco 1) se passa à da motivação que levou à catequese (bloco 2). Não se poderia esperar respostas muito diversas, tratando esta pesquisa de catequese para a IVC, a qual encontra na celebração dos sacramentos seu ponto alto. Algumas das respostas reiteram o tema da recepção dos sacramentos como central, enquanto outras mostram se dirigir para o horizonte da vida cristã numa concepção mais ampla do que a recepção dos sacramentos:

a) Colocam a recepção dos sacramentos como tema central respostas como: “Senti necessidade de receber os sacramentos”<sup>6</sup>, “para ficar com os sacramentos em ordem pois faz muita falta”<sup>7</sup>, “como participante da igreja, senti falta dessa regularização perante a igreja, tocou no coração, assim como exemplo para meus filhos”<sup>8</sup>, “para casar”<sup>9</sup>, “pra ter uma vida religiosa completa”<sup>10</sup>, “eu comecei e não terminei, estou querendo terminar e me crismar”<sup>11</sup>.

b) Doutro lado se encontram respostas em que se pode ler um horizonte mais amplo de compreensão da catequese como IVC: “Pois eu gostaria de me aprofundar na vida cristã e senti que faltava algo, no caso o batismo e a catequese”<sup>12</sup>, “para me aproximar de Deus, compreender suas obras e elevar minha fé”<sup>13</sup>, “Porque eu fui bem acolhida pela paróquia que eu participo e senti a necessidade de estar mais perto de Deus, de Jesus e para aprender um pouco mais sobre a palavra”<sup>14</sup>, “Seguir os passos de Jesus e sua palavra”<sup>15</sup>, “pois estava em processo de mudança de religião, e queria mudar minha vida espiritual, minha fé, e aprender

<sup>6</sup> Questionário n. 14.

<sup>7</sup> Questionário n. 16.

<sup>8</sup> Questionário n. 32.

<sup>9</sup> Questionário n. 42.

<sup>10</sup> Questionário n. 56.

<sup>11</sup> Questionário n. 83.

<sup>12</sup> Questionário n. 25.

<sup>13</sup> Questionário n. 28.

<sup>14</sup> Questionário n. 37.

<sup>15</sup> Questionário n. 57.



mais sobre Deus, o catecismo, e a igreja”<sup>16</sup>, “para me tornar filho de Deus e fazer parte da comunidade”<sup>17</sup>.

c) Não faltam respostas que mesclam os dois elementos: “Ser mais próximo de Deus. Oficializar meu amor por Jesus. Realizar os sacramentos para poder fazer casamento”<sup>18</sup>, “no início com intuito de receber o sacramento para o matrimônio, porém ao longo do caminho percebi que meu objetivo é conhecer melhor a palavra de Deus, ser uma serva do Senhor”<sup>19</sup>, “para realização dos Sacramentos e regularizar o Matrimônio. Também para ser padrinho do Batismo. E assim dar continuidade a vida cristã engajando-me em Pastorais e Movimentos existentes na Paróquia da qual faço parte”<sup>20</sup>.

Adentrando nas perguntas pertencentes ao bloco 3 do questionário, que se referem diretamente ao uso do manual nos encontros de catequese e, portanto, são o tema central desta pesquisa, as respostas revelam que a maioria dos itinerários de formação é subsidiada por um manual. Das 325 respostas obtidas, 299 (92%) apontam para o uso de um manual durante os encontros, enquanto somente 26 (8%) disseram não utilizar um manual. Estas respostas se adequam bem ao quanto visto nas conversas com as coordenações diocesanas e com catequistas quanto ao modo de organizar a catequese de IVC com adultos.

Imagina-se que os 8% que não utilizam o manual se baseiem na busca de outros subsídios, normalmente encontrados na *internet*, para a confecção de encontros com base no que é considerado interessante para os catequizandos. Outra possibilidade, que surgiu entre as respostas ao questionário, é a de uma catequese que se concentre sobre o uso da Bíblia<sup>21</sup>. Essas eram práticas bastante comuns entre os catequistas de adultos, quando se pensa na catequese realizada vinte anos atrás, porque alguns consideravam o livro para a catequese (*Adultos. Crescendo na*

<sup>16</sup> Questionário n. 131.

<sup>17</sup> Questionário n. 236.

<sup>18</sup> Questionário n. 168.

<sup>19</sup> Questionário n. 263.

<sup>20</sup> Questionário n. 271.

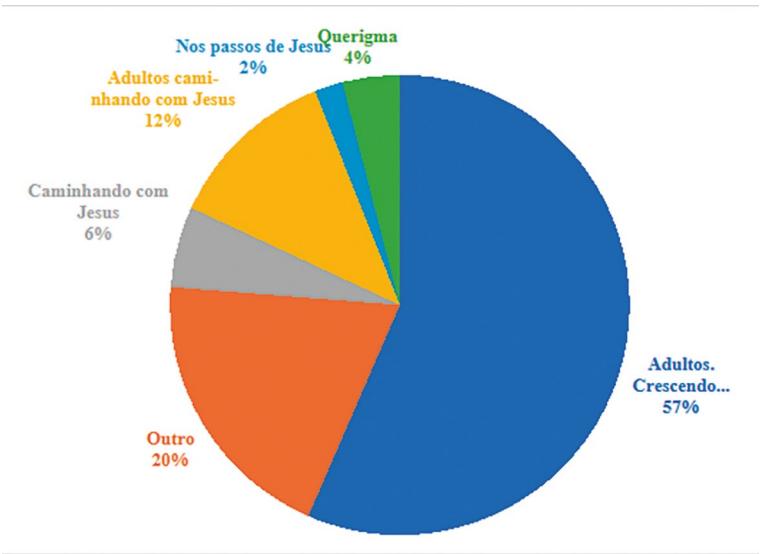
<sup>21</sup> No questionário n. 17, por exemplo: “Na catequese q (sic) participo seguimos somente a Bíblia como direcionamento. E acho o suficiente! Pois fazendo uso da Palavra podemos traçar um caminho q (sic) nos leva ao entendimento dos planos de Deus para a salvação da humanidade”.



*maturidade em Cristo*) inadequado para os encontros, principalmente em função dos longos textos que apresenta.

Quanto ao manual utilizado para a catequese, a divisão das respostas foi a seguinte: *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo* (169 respostas); *outro* (59 respostas); *Adultos caminhando com Jesus Cristo* (36 respostas); *Caminhando com Jesus* (17 respostas); *Querigma com adultos. Catequese com adultos* (12 respostas); *Nos passos de Jesus* (6 respostas). Um dos limites do questionário, percebido posteriormente, foi a de não identificar a que manuais se fez referência com a opção ‘*Outro*’. Estas respostas ficam assim representadas:

Gráfico 4 – Uso dos manuais



Relacionando o número de respostas por diocese ao número de respostas por manual, as respostas se revelam que as orientações dadas pelas dioceses nem sempre encontram respaldo no uso dos manuais nas turmas. A maior evidência de tal fato se encontra na expressividade das respostas ‘outro’. Considerando que as dioceses de Florianópolis, Criciúma, Tubarão, Lages, Chapecó (em parte, exclusas as paróquias que utilizam o manual *Caminhando com Jesus*) orientam para o uso do manual *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo*, a obtenção



de 169 respostas que apontam para o uso deste subsídio é pequena em relação à quantidade de respostas destas dioceses, em número de 257. Mesmo subtraindo as 17 respostas referentes ao uso do manual *Nos passos de Jesus* em Chapecó, a soma dos adultos que deveriam ter apontado o uso do subsídios *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo* seria de 240.

A única diocese a utilizar o manual *Querigma com adultos. Catequese com adultos* é Blumenau, de quem se obteve 24 respostas ao questionário, mas apenas 12 indicando o uso deste subsídio. Na análise quanto ao uso do material preparado pela diocese de Caçador, *Adultos caminhando com Jesus Cristo*, obteve-se 18 respostas vindas da diocese que apontam para o uso deste manual, do total de 29 respostas dadas pelos adultos de Caçador. As outras 18 respostas que falam do uso deste material vieram de Florianópolis (13 respostas), Chapecó (3 respostas), Blumenau (1 resposta) e Criciúma (1 resposta). Tanto no caso dos manuais usados por Caçador quanto por Blumenau, com respostas que ficam aquém do esperado ou que aparecem nas respostas de adultos de outras dioceses, pode-se considerar que a diocese não consiga ainda implantar em todos os grupos de catequese o manual, mas não se deixa de considerar, também, a possibilidade de os catequizandos terem assinalado uma resposta incorreta quanto ao tema.

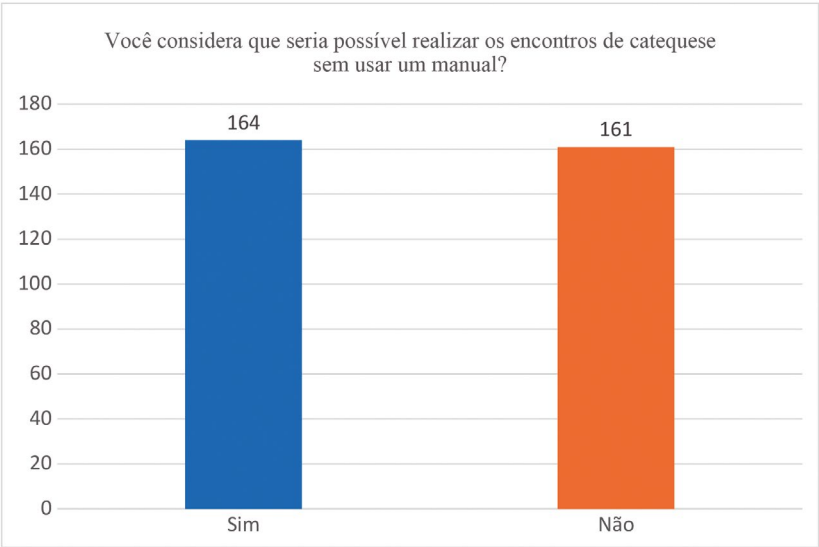
Mesmo não obtendo respostas da arquidiocese de Joinville, o uso do manual *Nos passos de Jesus* foi indicado em 6 respostas, todas da diocese de Rio do Sul.

Já sobre a impressão que os catequizandos têm da importância de a catequese utilizar um manual, as respostas obtidas para as perguntas foram: 38 (11,7%) pessoas disseram que não consideram importante o uso de um manual, valor próximo às respostas dadas quando se perguntou se a catequese utiliza um manual. Já as respostas que afirmam a importância de um manual foram 287 (88,3%).

Enquanto os dados acima se coordenam bem com o fato de as dioceses utilizarem um manual para os encontros de catequese com adultos, a pergunta seguinte, ‘Você considera que seria possível realizar os encontros de catequese sem o usar um manual?’, obteve resposta que se encaminha numa direção diversa: enquanto a maioria das respostas anteriores foi na direção de afirmar o uso do manual e sua importância, a respostas aqui dadas veem um maior equilíbrio entre o uso ou não de um manual.



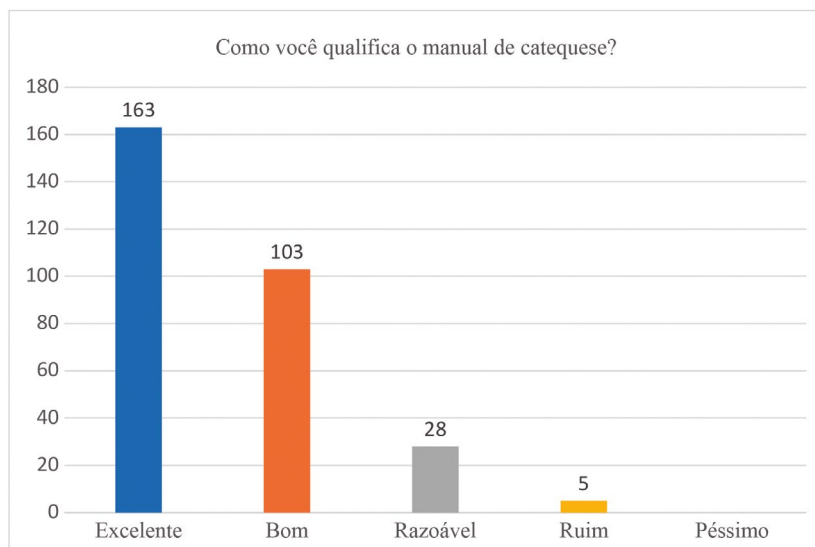
Gráfico 5 – Possibilidade de realizar encontros sem um manual



Pode-se dizer que os resultados se igualam, revelando que os catequizandos, mesmo vendo a importância dos manuais, não transformam esta importância em necessidade. Tal fato aponta para a conveniência dos manuais, ao mesmo tempo que para a sua relatividade, e é interessante que os catequizandos adultos assim o percebam. O subsídio, portanto, não constitui um elemento que engesse a estrutura do itinerário catequético, mas permanece, exatamente, um subsídio, que pode dar espaço a outras dinâmicas de encontro.

As demais perguntas do bloco 3 trataram de questionar não somente o uso e a importância do manual para a catequese, mas a percepção da qualidade do material utilizado. Quanto a este tema, os adultos assim se expressaram:

Gráfico 6 – Qualidade dos manuais de catequese



As respostas obtidas se agrupam majoritariamente na direção que revela a percepção da qualidade como boa ou ótima (266 respostas, equivalentes a 81,8%). Também se obteve 28 respostas ‘razoável’ (8,6%) e 5 respostas ‘ruim’ (1,5%). As 5 respostas ‘ruim’ se referem ao manual *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo* (3 respostas) e à alternativa ‘Outro’ (2 respostas). As respostas ‘razoável’ ficaram assim divididas: *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo* (15 respostas); *Querigma com adultos* (3 respostas); *Caminhando com Jesus* (2 respostas); Outro (4 respostas).

À pergunta sobre a qualidade do manual, de caráter mais geral, associou-se a pergunta sobre a lógica da sequência dos encontros propostos pelo manual, que obteve a seguinte percepção, nas respostas de 295 adultos: Excelente (157 respostas: 53%); Boa (108 respostas: 36%); Razoável (30 respostas: 10%). As opções ‘ruim’ e ‘péssimo’ não obtiveram pontuação.

A pergunta seguinte, sempre em torno ao tema da qualidade dos manuais, deu aos participantes a oportunidade de expressarem suas impressões sobre os temas que consideraram mais importantes no conjunto do processo formativo. As respostas que apreciam o itinerário proposto pelo



manual vão na direção de valorizar temas como sacramentos, a centralidade de Jesus Cristo, o amor de Deus e os mandamentos. Também há um número considerável de respostas que se referem à explicação da liturgia e do modo de utilizar a Bíblia. Alguns adultos se referiram a temas que deixam intuir situações pessoais particulares<sup>22</sup> ou nas quais o diálogo entre os participantes se faz mais sentido.<sup>23</sup> Por outro lado, algumas respostas manifestaram desagrado com relação ao modo de sistematizar o itinerário formativo, evidenciando certa superficialidade dos encontros<sup>24</sup>.

A pergunta final do bloco 3 ofereceu aos adultos o espaço para dar sugestões de melhora ao processo catequético. Aqui a quantidade de sugestões recebidas foi bem expressiva e busca-se agrupar por afinidade as respostas recebidas, com alguns exemplos:

- a) Buscar maior interação e diálogo entre os catequizandos: “Mais diálogo entre os participantes”<sup>25</sup>; “Mais diálogo entre os catequistas e alunos”<sup>26</sup>; “Trazer mais a realidade do catequizando. O Manual

<sup>22</sup> “Quando Jesus conversou com a moça que ninguém se aproximava ou falava pois ela tinha casado com outro homem”: Questionário n. 425; “Da eucaristia tá sendo bem importante para mim, pois mesmo eu fazendo a eucaristia futuramente não vou poder comungar, Por não ser casada”: Questionário n. 558.

<sup>23</sup> “Conhecer as experiências e conversão dos catequizandos e dos catequistas foi muito importante. As discussões de como lidar e analisar problemas modernos de forma correta, sem incorrer em análises científicas, como no assunto de sexualidade, aborto e conduta”: Questionário n. 386.

<sup>24</sup> Por exemplo, no questionário n. 384: “Eu estudo por conta própria o *Catecismo da Igreja Católica* (de acordo com texto oficial em latim) e considero este superior, mais profundo e completo”. Também no questionário n. 443: “Os assuntos são abordados de maneira muito superficial e não me trazem conhecimento com significado ao fim do dia raramente me lembro sobre o q (sic) foi o encontro. Sinto falta de compreender mais sobre a prática religiosa, os eventos, orações, compreender a missa por exemplo. Eu tive pouco contato com a igreja sendo assim me sinto perdida”.

<sup>25</sup> A sugestão se repete em muitos questionários: cf. nn. 40, 42, 50, 180, 187, 274, 275, 292, 524, 528, 532-534, 558.

<sup>26</sup> Questionário n. 172. Sobre a relação catequista-catequizando, um dos questionários faz um longo questionamento acerca do tema do estilo do diálogo, com relação a temas políticos: “Diálogos são sempre bem-vindos. Tivemos alguns durante a catequese, porém, é importante que os catequistas se ‘dispam das ideologias’ para que os diálogos sejam fluidos e não se transformem em embates de opinião, onde a opinião de um catequisando não seja considerada ‘absurda’ ou onde ao catequisando se diga que ele “não é cristão” porque pensa diferente ou age diferente da ideologia enaltecida ou seguida pelo Papa. Houve um tempo em que as pessoas respeitavam a opinião dos outros no ambiente da casa de nosso Senhor Jesus Cristo e Deus Pai. Religião e política não deveriam se misturar e muito menos influenciar na condução de diálogos no âmbito das aulas da catequese para adultos. Jesus nos deixou dentre vários ensinamentos, o de seguirmos os seus mandamentos. Esses deveriam ser os pontos iniciais. Juízos de valor sem pesquisa ou aprofundamento viram ponto de dis-





deveria ser para aprofundamento e durante os encontros deveríamos conversar mais, debater, ter maior participação do catequizando”<sup>27</sup>; “Algo diferente para que os participantes pudessem participar e conversar entre eles, e assim, quebrar o clima de ‘sala de aula’”<sup>28</sup>; “Para os adultos seria melhor ser mais do tipo falado e não tanta leitura dividida de um em um. Fica muito infantil!”<sup>29</sup>;

- b) Realização de mais celebrações<sup>30</sup> ou, pelo contrário, de menos celebrações<sup>31</sup>;
- c) Uma relação mais clara entre fé e vida, com uma catequese para além da sala de encontro: “Vivências, experiências práticas fora da sala de catequese, junto ao padre, na igreja propriamente, visita aos departamentos ou locais da igreja, por exemplo. O que acontece na missa (no mundo espiritual) durante a celebração, o que significa o que vivenciamos na celebração. Os significados de cada ornamento (pilares, vitrais, santos, entre outros). Dar sentido, para mim, implica vivência”<sup>32</sup>; “Poderia trazer discussões mais práticas com a realidade do cristão e sensibilizá-lo mais com a presença de Deus em sua vida sem incorrer em termos como Deus-Pai-trindade, que deixa um aspecto muito acadêmico para quem somente quer ser um cristão”<sup>33</sup>; “Não teria muito o que mudar... a parte de mais

---

cussão sem fundamento...pelo que pudemos aprender com o manual e com a Bíblia, o julgamento cabe a Deus. A nós, cabe colocarmos em prática seus ensinamentos e seguirmos no caminho sempre com fé, replicando não só os seus ensinamentos, mas também, o amor ao próximo. Dizer que alguém não é cristão por pensar diferente ou que Israel é a culpada pela Guerra é ficar cego pela ignorância e pela ideologia, é ir contra os ensinamentos do Pai. Onde se ensina o “amor ao próximo” não deveria haver espaço para o julgamento por ideologia. Não lembro de passagem alguma na Bíblia em que se diga que Jesus era melhor do que os outros por ser de Direita ou de Esquerda, só me ocorre “Pai, perdoai, pois eles não sabem o que fazem”. Por isso, mais diálogo entre os participantes – sem travas ideológicas – teria sido muito bem vindo”: Questionário n. 314.

<sup>27</sup> Questionário n. 28.

<sup>28</sup> Questionário n. 517.

<sup>29</sup> Questionário n. 462.

<sup>30</sup> Cf. questionários nn. 26.33.34.78.86.506. “As celebrações dos ritos de entrega nas celebrações na comunidade ou na paróquia e não na sala durante a catequese”: Questionário n. 336.

<sup>31</sup> Cf. Questionário n. 106. Não se refere ao manual, mas a resposta é da Arquidiocese de Chapecó.

<sup>32</sup> Questionário n. 138.

<sup>33</sup> Questionário n. 386.



diálogo entre os participantes seria interessante... acho que também seria importante trazer junto aos encontros história vivas de pessoas que estão passando por dificuldades no momento, e ajudar a compreender onde uma ou a outra estão errando, e debater possíveis alternativas para ajudá-la”<sup>34</sup>;

- d) Maior envolvimento da comunidade com a catequese de adultos: “Mais participação das lideranças.. Padres , diáconos e coordenação. E divulgação da catequese de adulto”<sup>35</sup>; “Acho que deveríamos ter um tira dúvidas com o padre, visto que o padre é a pessoa mais preparada para responder nossas dúvidas e indagações”<sup>36</sup>;
- e) Sugestão de revisão dos encontros ou de substituição do manual por outros textos de talho doutrinal: “Eu sinto falta do básico, que considero ser o grande problema da maioria dos brasileiros, católicos de IBGE. O manual propõe uma introdução de um assunto específico, dentro de um contexto; leitura de versículos e meditação, mas faz falta o começo, a base”<sup>37</sup>; “No manual de catequese tem muito assunto repetido. Que fosse melhor selecionado e não fosse repetido”<sup>38</sup>; “Acho que poderia ter mais explicação no manual e talvez mais conteúdo sobre o catecismo”<sup>39</sup>; “Ele é muito básico, para a faixa etária de adultos... ”<sup>40</sup>; “No lugar do manual *Adultos – Crescendo na maturidade em Cristo* poderia-se (sic) utilizar o *Catecismo Maior* de São Pio X. Poderia-se (sic) acrescentar a leitura dos Salmos. A vida dos Santos. Mais capítulos do Antigo Testamento”<sup>41</sup>; “No livro onde citava os profetas foram citados duas figuras que não são

<sup>34</sup> Questionário n. 404.

<sup>35</sup> Questionário n. 346. O mesmo tema aparece nos questionários nn. 348-351.

<sup>36</sup> Questionário n. 514. O tema do esclarecimento de dúvidas reaparece mais vezes, como no questionário n. 478: “Penso que é legal propor um tempo de qualidade para as dúvidas e esclarecimentos dos catequizandos, como meditação da palavra, fazer uma leitura de qualidade, abordar mais as vidas dos Santos de maneira mais profunda...”. Também no n. 459: “Eu acho que falta um pouco mais de esclarecimento, pq (sic) muitas vezes fizemos perguntas e não temos uma resposta”.

<sup>37</sup> Questionário n. 421.

<sup>38</sup> Questionário n. 17. Este questionário não faz menção ao manual a que se refere (usa a opção ‘Outro’).

<sup>39</sup> Questionário n. 295, sobre o manual *Adultos caminhando com Jesus*.

<sup>40</sup> Questionário n. 52, com relação ao manual *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo*.

<sup>41</sup> Questionário n. 546.

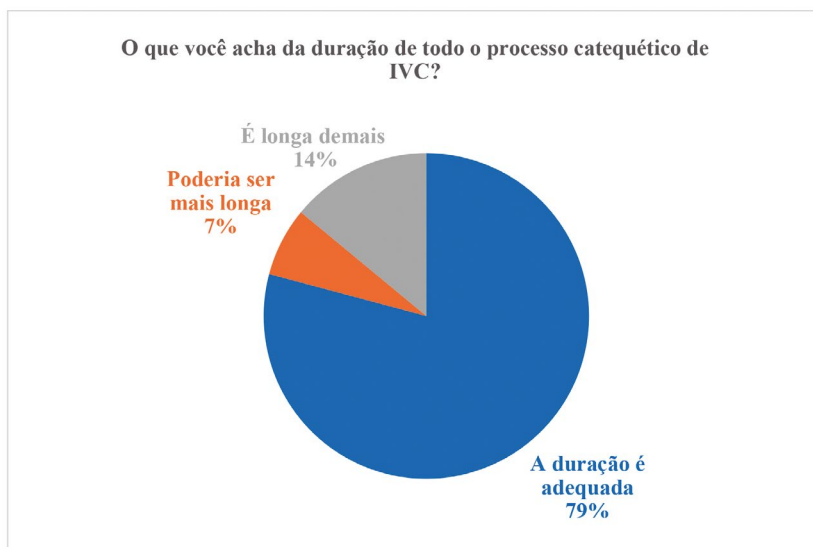


católicas como profetas, Martin Luther King e Ghandi, acho que é inapropriado citar figuras não-católicas, primeiro porque existe uma constelação de santos e santas que são faróis em nossa igreja e segundo que não sabemos exatamente sendo eles de outras denominações (protestante e budista) de qual a real finalidade e o quão positiva e verdadeiras são as suas convicções a ponto de eles serem citados num manual de catequese como ‘profetas’. Dito isto, também existe na bíblia a figura do “falso profeta”, acho que cabe uma crítica boa sobre esta questão”<sup>42</sup>;

f) Houve também a sugestão de catequese *online*<sup>43</sup>.

Quanto ao tema da duração do processo da catequese de IVC com adultos, que constituiu o bloco 4 do questionário, formado por uma só pergunta, as respostas obtidas foram as seguintes: 243 adultos disseram que a duração é adequada ao processo, enquanto 21 disseram que poderia ser mais curta e 43 que é longa demais. No gráfico, as respostas ficam assim sistematizadas:

Gráfico 7 – Duração do processo de IVC com adultos



<sup>42</sup> Questionário n. 514.

<sup>43</sup> Questionário n. 83. Esse dado diz mais respeito ao modo de realização dos encontros que propriamente ao uso do manual, mas pode apontar para a necessidade de saber utilizar o ambiente digital também para a catequese com adultos.



A pergunta quanto à impressão que os adultos têm sobre a duração do itinerário é fundamental, quando se pensa na configuração dos novos manuais de catequese. De fato, esta é a mudança mais sentida em termos de estrutura, da parte dos participantes. E, mesmo que o manual *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo* propusesse já em 2005 um processo formativo que se desenvolvesse em 41 encontros, cerca de um ano, a duração dos processos não tinha se consolidado conforme a proposta, mas se desenvolvia em poucas semanas ou meses. A mudança para itinerários que se organizam “de quaresma a quaresma” se organizou de forma mais concreta a partir da publicação do IC, e conectada à correta vivência dos tempos do processo catecumenal.

Um dado interessante, neste sentido, é a aprovação que os adultos mostraram em relação a esta mudança, que de modo prático significa dedicar mais tempo para a catequese. Considerando os que veem a duração como adequada e os que disseram que o tempo do processo poderia ser ainda maior, o índice de aprovação é de 86%, contra 14% que sentem o processo como longo demais. Pode-se concluir, de certa maneira, que a opção por processos de um ano de duração está bem consolidada. Da parte das equipes de confecção dos itinerários, o maior tempo dado ao processo sempre está associado à busca de maior seriedade e comprometimentos dos participantes no caminho de IVC.

Por fim, três sugestões que veem a duração do processo como adequada sugeriram que o calendário seguisse o ano escolar, ao invés de se adequar ao ano litúrgico para poder concluir com as celebrações dos sacramentos no tempo da Páscoa<sup>44</sup>. De fato, o período das férias escolares no Brasil, entre dezembro e fevereiro, certamente dificulta a realização dos encontros neste período do ano. Quando se segue o ano litúrgico e os tempos do catecumenato, esse fator provoca um intervalo de 2-3 meses entre o segundo e o terceiro tempo, bem como a impossibilidade de realizar encontros catequéticos durante o ciclo do Natal, que poderia oferecer à catequese uma temática a aprofundar, relacionando-a ao ano litúrgico. Em Santa Catarina, as dioceses organizam os processos de IVC com adultos nos dois estilos, tanto de quaresma a quaresma quanto de março a novembro. São poucas as dioceses que propõe uma duração menor da IVC com adultos – como Lages, em torno de dez encontros, ou Criciúma, onde cada paróquia tem organizado o processo por si.

O último bloco do questionário abordou a participação dos catequizandos adultos na comunidade, principalmente no tocante às celebrações.

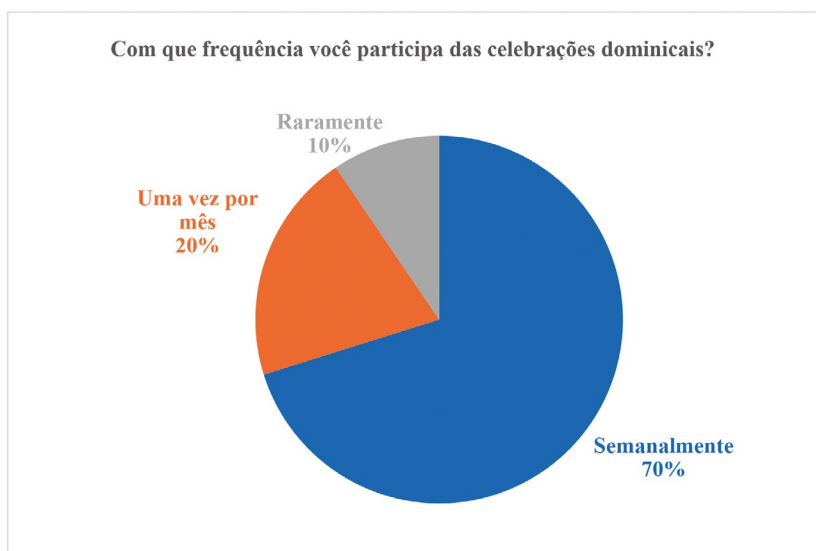
<sup>44</sup> Cf. questionários nn. 263-265, da diocese de Criciúma.



Também se perguntou sobre o engajamento destes adultos em outra pastoral, para além da participação dos encontros de catequese. A finalidade destas perguntas foi identificar se os processos de IVC contribuem para que os catequizandos, aos poucos, possam interagir e sentir-se membros da comunidade na qual realizam o processo de IVC.

A primeira pergunta deste bloco disse respeito à frequência dos catequizandos na participação nas celebrações de sua comunidade. A resposta obtida revela um alto nível de frequência: dos 305 adultos que responderam a esta questão, 214 apontaram uma participação semanal, enquanto 62 disseram participar mensalmente e somente 29 raramente. A opção ‘não participo’ não teve nenhum ponto.

Gráfico 8 – Participação nas celebrações dominicais



Dada que esta questão, a da participação dos catequizandos nas missas, é uma das grandes reclamações que os catequistas fazem com relação ao processo de IVC, o número de adultos que diz participar semanalmente surpreende. Se se fosse comparar com a taxa de participação dos católicos brasileiros à missa dominical, o universo representado pelos adultos que responderam o questionário supera em muito a média nacional de 8% de participação<sup>45</sup>. O valor de 70%

<sup>45</sup> Cf. ONDE A FREQUÊNCIA À MISSA É MAIOR OU MENOR? NIGÉRIA, 94%; BRASIL, 8%. *IHU*, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626380->



poderia ser interpretado como efeito da participação na catequese, como fervor religioso pelo fato mesmo de estar num processo de iniciação, como redescoberta da fé e do valor da missa (fato que aparece com certa frequência nas respostas dadas pelos adultos quanto àquilo que mais valorizam no processo de IVC).

O outro elemento pesquisado foi o engajamento dos adultos em alguma atividade pastoral da comunidade, para além da frequência nos encontros de catequese e nas celebrações. Das 304 respostas obtidas, 212 (70%) adultos não participam de outras pastorais ou movimentos, enquanto 92 sim (30%). Tal dado parece bastante compatível com o que se percebe no cotidiano das comunidades, nas quais uma pequena porcentagem dos catequizandos permanece membro de uma pastoral após o processo de catequese de IVC<sup>46</sup>.

O último passo do questionário deixou espaço livre para outras intervenções dos adultos catequizandos, para eventualmente tratar de algum assunto a eles caro e que não tivesse encontrado espaço nas perguntas precedentes. Aqui se reporta somente os temas tratados, eventualmente com algum exemplo extraído das respostas obtidas:

- a) Necessidades específicas dos catecúmenos ou catequizandos que foram batizados em outras igrejas: “Para os adultos ainda não batizados, que estão realmente iniciando a vida cristã, seria interessante ter orientações práticas sobre oração e participação na missa”<sup>47</sup>; “Por eu não ter tido uma educação católica durante a minha infância, senti falta de mais ensinamentos durante as aulas sobre os ritos da igreja, que não era algo que eu tinha muito conhecimento e que eu estava buscando me aprofundar mais. Um ponto muito positivo para mim foi sobre o manual seguir o ano litúrgico, pois os encontros quase sempre se encaixavam nas leituras da missa e assim tornavam complemento um do outro”<sup>48</sup>;

---

-onde-a-frequencia-a-missa-e-maior-ou-menor. Acesso em: 21 ago. 2024. O artigo traz informações fornecidas pelo Centro de Pesquisa Aplicada no Apostolado, da Universidade de Georgetown (EUA), e pela *World Values Survey* (WVS). Segundo a pesquisa, o Brasil possui níveis entre os mais baixos do mundo.

<sup>46</sup> Um questionário apontou também que “seria interessante mostrarem quais outras formas o catequizando poderia participar na igreja. Apresentar os grupos de jovens, casais, dentre outros”: Questionário n. 28. Tal comentário pode revelar uma catequese que não está bem coordenada com os outros serviços na comunidade.

<sup>47</sup> Questionário n. 14.

<sup>48</sup> Questionário n. 302.



- b) Ênfase sobre o aspecto prática da catequese, sobretudo no viés litúrgico: “Acho q (sic) deveria ter um cursinho pra ensinar como rezar o terço outras é ensinar como é fazer as coisas na igreja tipo tal dia se faz isso se reza isso pra q (sic) a gente se sinta mais preparado pra frente as missas tipo no começo se reza isso depois se canta isso”<sup>49</sup>; “Gostaria que fosse ensinado mais sobre o que acontece na missa, os significados de cada ação, acho de extrema importância, e pessoas que vieram de outras religiões, ou nunca tiveram, não entendem e acabam não dando devido valor por não ter o entendimento”<sup>50</sup>;
- c) Importância do aspecto vivencial: “Poderia ter sido mais vivo, com maior possibilidade da experiência e não tanto só leitura dos livros ou catecismo. Fazer a leitura sim, mas depois ver, vivenciar, saber na prática, algumas coisas”<sup>51</sup>;
- d) Necessidade da formação dos catequistas: “O padre foi muito presente, e isso nos proporcionou uma clareza inestimável. Os catequistas foram solícitos durante todo o período. Entretanto, durante as aulas, (e sinto que meus colegas tiveram a mesma sensação) por vezes não sabia distinguir o que era uma reta interpretação, ou até uma recomendação da Igreja, do que era a opinião dos catequistas”<sup>52</sup>; “Apesar dos voluntários, para exercer a função dos catequista: vejo que em geral, os catequista precisa ter maior sabedoria, principalmente em teologia. (bíblica)”<sup>53</sup>;
- e) Elogios e importância da catequese adulta: “Acho que ela tem sido muito mais válida como aprendizado do que quando era criança, naquele tempo não tinha maturidade para entender o quão profundo é”<sup>54</sup>; “Uma melhoria espiritual nítida”<sup>55</sup>;
- f) Reclamações: Quanto à duração do processo: “Minha consideração quanto a catequese de adultos é: deveríamos ser mais objetivos como é no curso de batismo. Chegamos no curso e é

<sup>49</sup> Questionário n. 87.

<sup>50</sup> Questionário n. 131.

<sup>51</sup> Questionário n. 138.

<sup>52</sup> Questionário n. 311.

<sup>53</sup> Questionário n. 319.

<sup>54</sup> Questionário n. 263. A maioria dos comentários nesta seção do questionário foi de elogios ao processo.

<sup>55</sup> Questionário n. 430.



apresentado os símbolos (sic), mostram o porquê o pra quê é o objetivo daquilo na vida e na igreja. Para adultos fica realmente maçante e cansativo ver todo esse livro de formação, por isso muitos desistem no caminho. Penso que deve ser mais compacta essa formação e objetiva. No material de fato não nos diz o que é a crisma e para que ele serve, eu sei porque eu frequento a igreja e a minha catequista esclarece isso, mas no material não é claro isso. O material é um estudo bíblico”<sup>56</sup>; “Sinto [o encontro] frio, creio que poderíamos aprofundar nosso interior de alguma forma que nos trouxesse a vontade de mudar não só ouvir coisas que a maioria das vezes a gente já ouviu na homilia”<sup>57</sup>;

- g) Por fim, alguns comentários causam certa perplexidade e fazem pensar qual o anúncio de fé que ocorre mediante a catequese: “Achei q (sic) apreenderíamos mais sobre o catolicismo, sobre a missa, mas estou muito feliz e grata pois toda semana é muito especial”<sup>58</sup>.

O conjunto dos comentários não permite perceber alguma sugestão ou reclamação que se dirija diretamente aos manuais utilizados para a IVC com adultos. Ressalta-se mais a importância da dinâmica dos encontros em grupo, da competência do catequista, da tradução para o aspecto vivencial daquilo que se reflete no encontro. É também de se notar como houve pouquíssima menção à vida da comunidade como elemento fundamental para a compreensão do ser Igreja.

## 2.4 Análise conjunta das entrevistas e questionário

O primeiro dado que salta aos olhos, unindo os questionários recebidos e as entrevistas realizadas, é a quantidade de adultos que anualmente participam da catequese de IVC no Regional. Tanto as entrevistas com os catequistas revelaram turmas robustas, entre 10 e 15 catequizandos, ou até maiores, quanto o número de adultos que respondeu ao questionário é significativo, não só considerando as respostas válidas para análise nesta pesquisa, mas também o número total de questionários recebidos, que já é um dado suficiente para revelar a existência de um adulto catequizando. Tenha-se ainda em conta que duas dioceses, Joaçaba e Joinville, não participaram destas duas etapas da pesquisa, o que faz com que o número não corresponda ao

<sup>56</sup> Questionário n. 32. O texto se refere ao manual *Adultos. Crescendo na maturidade em Cristo*.

<sup>57</sup> Questionário n. 486.

<sup>58</sup> Questionário n. 542.





que representa a totalidade do Regional, e sabe-se que especialmente Joinville possui um número alto de catequizandos adultos, como evidenciou a conversa com a coordenação diocesana. Pode-se tranquilamente imaginar uma quantidade superior a 1000 adultos por ano nos processos de catequese das dez dioceses, o que constitui um número significativo e poderia motivar para maiores esforços em torno da catequese adulta, mesmo que a quantidade não seja fator fundamental para sublinhar a importância da catequese adulta como prioridade, senão sua importância em si mesma. Ao mesmo tempo, o fato de as coordenações diocesanas não estarem a par do número de catequizandos adultos que a cada ano participam dos processos de catequese constitui um ponto fraco, que evidencia, porque não dizer, a importância periférica de que goza a catequese de IVC com adultos. Ao mesmo tempo, esse desconhecimento enfraquece o interesse que se poderia criar ao redor deste tema, a partir da demanda concreta pela catequese.

Da análise conjunta, evidenciam-se aqui alguns pontos de força, bem como elementos a melhorar:

Tratando primeiramente dos pontos evidenciados como positivos, a implementação dos itinerários de mais longa duração é bem vista. O tema do tempo foi um dos eixos orientadores para a revisão dos itinerários, considerando que processos mais longos influenciam na eficácia dos resultados. A maioria das coordenações diocesanas insistiu sobre este elemento, que foi também sublinhado pelos catequistas.

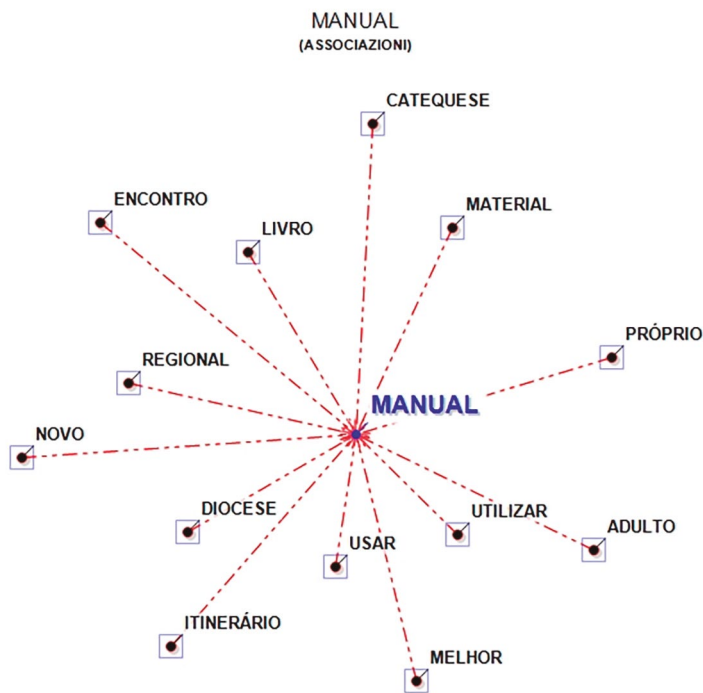
Da parte dos adultos, o tema da duração em torno de um ano parece não constituir problema – como algumas das coordenações e catequistas, bem como membros do clero costumam acentuar. A grande maioria dos questionários recebidos apontou que a duração do processo é adequada, enquanto o número de respostas que falam da percepção de um processo demasiadamente extenso é ínfimo. Daqui se poderia concluir que este tema já poderia ser tido como consolidado nas dioceses e paróquias, mesmo que ainda possa gerar discussão. Além do mais, uma prática conjunta neste sentido contribui para a normalização da duração da IVC com adultos. Obviamente tal prática encontra oposição no fato de que os processos, se fossem mais marcados pela personalização, não deveriam ser caracterizados por uma duração comum a todos os participantes e que o tempo de cada adulto deveria ser respeitado, o tempo de tomar pessoalmente a decisão de caminhar adiante nas etapas do processo. Tal fato, porém, pode de alguma maneira ser adequado a uma duração *standard* para as turmas, sempre respeitando a liberdade de cada adulto em responder ou não aos compromissos que cada etapa comporta. A duração média de um ano de



catequese prevê uma quantidade adequada de encontros e possibilita a integração da turma entre si e seu envolvimento com a comunidade.

Quanto ao uso do manual de catequese (fig. 12), que nesta pesquisa constitui um ponto central, a totalidade das coordenações diocesanas e dos catequistas, bem como a grande maioria dos catequizandos adultos considera muito importante ter um manual que sirva de referência para os encontros de catequese. Para alguns catequistas, o manual serve como ponto de partida para a temática do encontro, que depois pode se basear também em outros subsídios. Consideram, porém, importante a sequência dos encontros dada pelos manuais, à qual fazem pequenas adequações, especialmente em função de alguma festa litúrgica.

Figura 12 – Análise conjunta do tema Manual – coordenações e catequistas

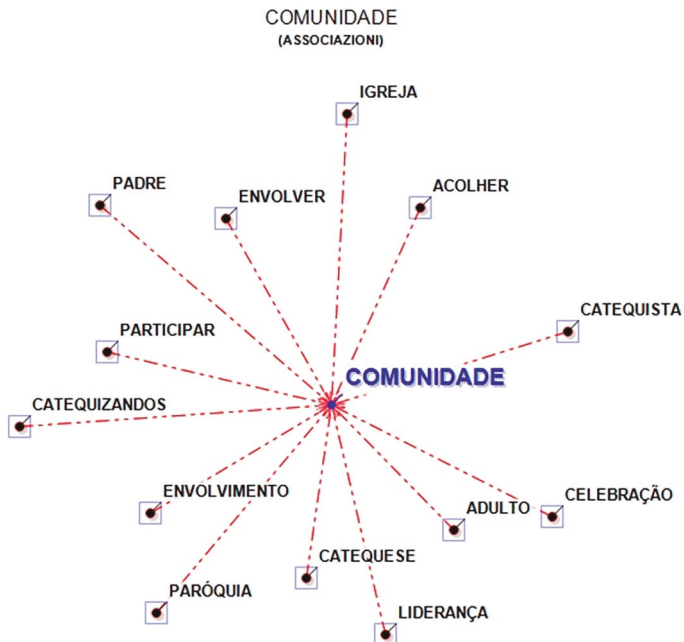


Ponto a melhorar pode ser o tema da inspiração catecumenal, que pode ter ficado com a ênfase da inspiração, sem ter dado o devido interesse ao do catecumenato propriamente dito. Coordenações e catequistas parecem fazer nenhuma diferenciação entre catecúmenos em senso estrito e catequizandos que completam o processo de IVC, mesmo realizando

para todos as mesmas celebrações durante todo o processo. A celebração de entrada no catecumenato, por exemplo, perde seu significado quando se trata de pessoas já batizadas, e seu conteúdo, se fosse o caso de fazer participar a todos, necessita ser adequado aos participantes. Outro dado sobre o tema da inspiração catecumenal é o fato de se dar ênfase demasiada sobre um único aspecto como fundamental, o da divisão do processo em tempos e etapas. Tal elemento, de fato marcante no processo, não pode ser isolado, mas precisa ser coordenado com a globalidade da proposta catecumenal, com a conversão de vida que esta propõe e com a inserção progressiva na vida da comunidade.

O tema da vida em comunidade (fig. 13) também parece faltar, quando se pensa numa inserção, por assim dizer, mais prática e real do iniciando na vida da Igreja. A catequese continua a ser concebida como encontros semanais numa sala, falando sobre a fé, mas vinculando muito vagamente os conteúdos da fé (*lex credendi*) às práticas da fé (*lex celebrandi, vivendi et orandi*), o que certamente é fundamental para a continuidade do caminho de fé do catequizando.

Figura 13 – Análise conjunta do tema Comunidade – coordenações e catequistas





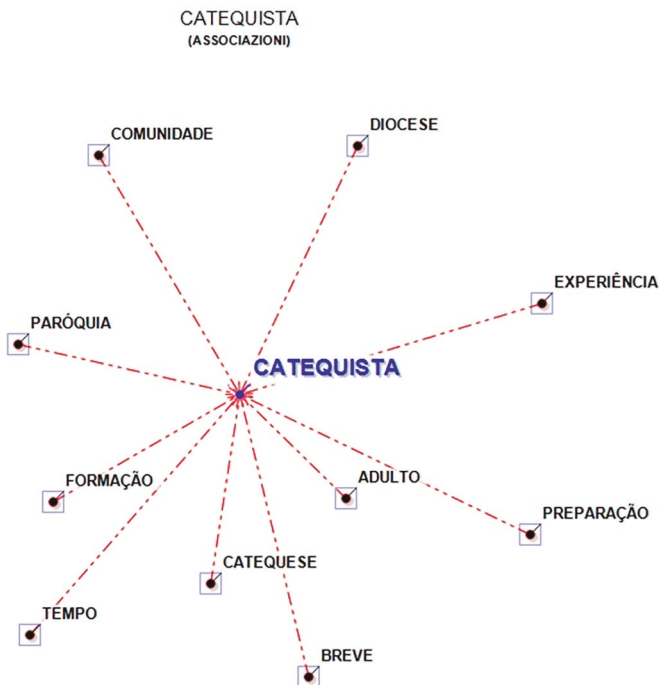
O pouco interesse das comunidades pela catequese não é fato isolado em relação aos adultos, mas talvez se faça sentir ainda mais em relação a estes sujeitos. Tanto os catequistas relatam a dificuldade de os adultos participarem mais engajados nas atividades da comunidade, como os próprios adultos, nos questionários, apontam uma participação muito tênue na vida da Igreja, que pode se reduzir a participações esporádicas nas celebrações dominicais. Tal fato enfraquece o espírito do processo de IVC, que deveria deixar perceber, especialmente neste momento, a expressão da conversão no encontro com Jesus e a vontade alegre de participar da vida da comunidade. Se estes elementos não se mostram na vida do catequizando enquanto realiza o processo iniciático, possivelmente serão ainda menos evidentes após tal itinerário. Os temas ligados ao conceito ‘adulto’, como mostra a figura abaixo (fig. 14), evidenciam como as entrevistas relacionaram diretamente a vida do adulto catequizando à vida da comunidade:

Figura 14 – Análise conjunta do tema Adulto – coordenações e catequistas



Outro ponto que necessita atenção é a formação dos catequistas que se revele como formação específica para a catequese adulta (fig. 15):

Figura 15 – Análise conjunta do tema Catequista – coordenações e catequistas



Não se percebe no Regional a existência de programas formativos, nem iniciais nem permanentes, neste âmbito, e a formação do catequista de adultos ou acompanha a formação de catequistas de toda a diocese/paróquia, ou está delegada ao próprio catequista. Aliás, fica evidente que os catequistas da IVC com adultos são escolhidos em base à experiência pregressa, mas que pouco se oferece para qualificar essa experiência e canalizá-la no sentido do acompanhamento de catequizandos adultos. O risco sempre será o de o catequista repetir modelos já conhecidos na catequese infanto-juvenil, sem promover uma catequese que atinja o adulto em suas especificidades.



## Conclusão

A catequese no Brasil dispõe de material qualificado e específico para a reflexão sobre a catequese com adultos, tema tratado desde *Catequese Renovada* e aprofundado principalmente no início do milênio, com a segunda Semana Brasileira de Catequese. Também no Regional Sul 4 da CNBB o panorama da catequese com adultos é rico e dinâmico, e esta pesquisa se deteve somente no âmbito da IVC. Há uma variedade de experiências catequéticas no Estado de Santa Catarina, influenciadas também pela geo-ecclesialidade da região e por componentes que influenciam a cultura e a sociedade catarinense, como o contexto de urbanização unido a temas como trabalho e migração (CNBB – Regional Sul 4, 2020, n. 38).

A catequese com adultos no Regional Sul 4 da CNBB tem florescido, nos últimos anos. A importância dada ao tema ficou evidente, especialmente, na experiência de reconfiguração do material já existente para a catequese com adultos – confeccionado pelo Regional em 2005 – e pela confecção de novos subsídios para a IVC com adultos, em que se destacam as dioceses de Caçador e Joinville. Tais materiais, ao mesmo tempo em que falam do olhar atento à realidade da catequese adulta, evidenciam a vontade das dioceses de possuir um material de confecção própria, possivelmente mais adequado à realidade eclesial local. Neste processo, as dez dioceses do Estado encontram-se em diferentes situações, desde as que possuem uma proposta clara e consolidada para a catequese de IVC com adultos até as que estão em processo de construção de itinerários catequéticos ou as que não têm a catequese com adultos como foco no momento.

Das entrevistas com as coordenações de catequese das dioceses e com catequistas de IVC com adultos e dos questionários aplicados aos adultos catecúmenos e catequizandos se pode perceber a maior importância que este itinerário catequético poderia ganhar, especialmente quando se considera a quantidade de pessoas que anualmente nele participam. Aparecem como pontos fortes a consolidação de uma maior duração do processo catequético de IVC com adultos e da inspiração catecumenal, se bem que esta possa ser aprofundada para além da implementação dos tempos e etapas do RICA na catequese. A importância de ter manuais que orientem o processo catequético é afirmada tanto pelas coordenações e catequistas quanto pelos catequizandos. Por outro lado, alguns pontos a melhorar são a participação de toda a comunidade no processo de IVC dos adultos e a formação específica dos catequistas que acompanham os adultos.



## Referências

ARQUIDIOCESE DE CHAPECÓ. *Caminho de iniciação à vida cristã: Catecumenato com adultos*. Santa Maria: Palotti, 2024.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Iniciação à vida cristã com adultos: Proposta de um itinerário para a formação de discípulos missionários de Jesus Cristo*. Florianópolis: [pro manuscrito], 2022.

CALANDRO, Eduardo; SILES LEDO, Jordélio. *Catequese com adultos*. Itinerário II. São Paulo: Paulus, 2022.

CALANDRO, Eduardo; SILES LEDO, Jordélio. *Querigma com adultos*. Itinerário I. São Paulo: Paulus, 2022.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – REGIONAL SUL 4 – EQUIPE REGIONAL DE CATEQUESE. *Adultos: Crescendo na maturidade em Cristo*. Florianópolis: [S. n.], 2005.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – REGIONAL SUL 4. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora em Santa Catarina 2020-2023. Florianópolis: [S. n.], 2020.

DIOCESE DE CAÇADOR. *Adultos caminhando com Jesus Cristo: Itinerário de iniciação à vida cristã para catequese com adultos*. Caçador: [S. n.], 2021.

DIOCESE DE JOINVILLE. *Nos passos de Jesus: Manual de iniciação cristã com adultos*. São Paulo: Paulus, 2018.

LANCIA, Franco. *Strumenti per l'analisi dei testi*. Introduzione all'uso di T-LAB. Milano: FrancoAngeli, 2004.

MACHADO, Marcelo Luiz. *O itinerário discipular missionário: A evangelização de batizados em tempos líquidos*. Dissertação para o mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.

ONDE A FREQUÊNCIA À MISSA É MAIOR OU MENOR? NIGÉRIA, 94%; BRASIL, 8%. *IHU*, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626380-onde-a-frequencia-a-missa-e-maior-ou-menor>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MUHR Thomas (2004). *ATLAS.ti 5.0* [Version 5:]. Berlin, Germany: ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH.



STIPPE SCHMITT, Paulo. *Itinerários catequéticos de iniciação à vida cristã com adultos no Regional Sul 4 da CNBB: Panorama atual, análise comparativa de subsídios e perspectivas de futuro*. Tese para o doutorado – Universidade Pontifícia Salesiana, 2026.